

GERAÇÃO C

REVISTA COLÉGIO INTERNATO DOS CARVALHOS ANO 21 | NÚMERO 1 | 2022

UMA ESCOLA
DE FUTURO
COM VALOR(ES)



**AS ATIVIDADES DE
COMPLEMENTO CURRICULAR
(ACC) OFERECIDAS PELO
COLÉGIO INTEGRAM-SE NAS
SEGUINTE ÁREAS:**

Departamento Desportivo
Departamento de Psicologia e
Orientação Vocacional
Outras Atividades

METAS EDUCATIVAS:

Combinação de sucesso entre:
Formação Humana
Formação Científica
Formação Tecnológica
Cidadania
Boa Preparação Física
Ensino de Qualidade

**CURSOS SECUNDÁRIOS COM
PLANOS PRÓPRIOS:**

Química, Ambiente e Qualidade
Biotecnologia
Animação Sócio-Desportiva

Eletrotecnia e Automação
Eletrónica e Telecomunicações
Informática

Contabilidade e Gestão
Informática de Gestão
Marketing e Estratégia Empresarial

Línguas e Relações Empresariais
Assessoria Jurídica e Documentação
Património e Turismo

Artes e Indústrias Gráficas

CLUBES:

Clube de Arduino
Clube Internacional
Clube de Pintura
Clube de Terapia não Verbal
Clube de Fórum de Filosofia
Clube Causas Juntam Pessoas
Clube dos Sopranos
Clube MAT 12
Clube de Luz e Som
Clube de Fotografia



Cofinanciado por:





PE. JOSÉ MAIA

CULTURA DE SOLIDARIEDADE

Numa **escola de futuro com valor(es)**, como é o nosso Colégio, a solidariedade terá de ocupar um lugar cimeiro na nossa forma de pensar, ser e atuar. Mais: para além dos **gestos e campanhas que, de forma individual e comunitária, já fazem parte das boas práticas da Comunidade CIC no domínio da SOLIDARIEDADE**, é nossa aposta educativa criar e consolidar uma **cultura de solidariedade** que se consubstancie numa mente mais aberta, num olhar mais atento, num coração mais disponível e numa vontade mais corajosa para **envolver, no nosso diálogo e amizade social**, tantas pessoas vitimadas pela indiferença e exclusão.

Como bem recorda o Papa Francisco na sua encíclica “Fratelli Tutti”, “há gente que tenta fugir da realidade, refugiando-se em mundos privados, enquanto outros a enfrentam com violência destrutiva; porém, entre a **indiferença egoísta e o protesto violento, há uma outra opção sempre possível: o diálogo**”.

Um país, uma família e uma comunidade educativa crescem quando dialogam de modo construtivo sobre as suas diversas riquezas culturais: a cultura popular, a cultura institucional, a cultura juvenil, a cultura artística, a cultura tecnológica e económica e a cultura dos meios de comunicação.

Muitas vezes, confunde-se o diálogo com algo muito diferente: uma troca febril de opiniões nas redes sociais, muitas vezes inundadas por uma informação mediática nem sempre fiável. Analisando bem, acabamos por concluir que muita informação transmitida pelas redes sociais não passa de monólogos que avançam em paralelo, que pretendem impor-se à atenção dos outros pelo seu tom alto e agressivo. Será isto diálogo social?

O diálogo social autêntico pressupõe a capacidade de saber escutar e respeitar o ponto de vista do outro. A partir desta atitude de escuta, concluiremos que o outro tem algo para dar, sendo desejável que exponha e aprofunde a sua posição para que o debate público seja ainda mais enriquecedor.

Os conceitos de **paz social, cultura da solidariedade e cultura do encontro** fazem parte do magistério do Papa Francisco.

É sua esta mensagem: “(...) falar de **cultura do encontro** significa que nos apaixona, como povo, a vontade de nos encontrarmos, de procurar pontos de contacto, lançar pontes, projetar algo que envolva a todos. Isto tornou-se uma aspiração e um estilo de vida”.

Pe. José Maia

FICHA TÉCNICA:

Propriedade Colégio Internato dos Carvalhos (CIC) **Diretor** Evaristo Moreira **Chefe de Redação** Isidro Pinheiro **Colaboradores nesta edição** APCIC (Associação de Pais do Colégio Internato dos Carvalhos); Grupo Desportivo do Colégio Internato dos Carvalhos; Conselho Pastoral e de Gestão de Projetos e Causas do CIC; Sónia Teixeira; Diogo Lamego, 12.º AJD; Diana Vidal, 12.º AJD; Nicole Sousa, 12.º AJD; Carolina Mendes, 11.º CGM2; Sara Lopes; 11.º ano Assessoria Jurídica e Documentação; Raquel Oliveira e Amélia Petiz, do 11.º AG; Ana Cadete; Alunos do 12.º AJD (via científica); Maria José Vidal; Paula Oliveira; Alice Viveiros; Diana Paupério; Fernanda Belém; Miguel Ângelo; Anibal Couto; Grupo Disciplinar de Ciências Naturais; Curso de Biotecnologia; Isabel Cristina Faria; Alunos do 12.º IGM2; Maria José Fontes; Grupo Disciplinar de Ciências Matemáticas **Revisão** Pedro Figueiredo **Fotografia** Comunidade Educativa **Design Gráfico** Rui Tibério

SUMÁRIO

03	Editorial	26	"Família CIC" reúne-se para celebrar o Natal
05	Ficha técnica Nota do chefe de redação	27	CIC marca presença na 6.ª edição do concurso "Melhor Escola" do jornal "O Gaiense"
06	"Enraizados e Audazes"	28	Ação de formação para a equipa "Melhor Escola" do CIC
07	Receção aos novos alunos 10.º ano	29	Participação do CIC nas XL Olimpíadas Portuguesas da Matemática - 1.ª edição
08	Inauguração de novos espaços desportivos no CIC	30	Participação do CIC nas XL Olimpíadas Portuguesas da Matemática - 2.ª edição
09	CIC com o galardão ECO ESCOLAS 20/21	31	Participação do CIC no IV Congresso de Educadores da Família Claretiana
10	APCIC - O normal, o novo normal ou o anormal	32	CIC premiado no "Digital Innovation Challenge Metlife 2021"
11	Reunião de pais e encarregados de educação dos alunos do 10.º ano	33	Aula de Biotecnologia Aplicada, por ex-aluno no CIC
12	Celebração do Dia Mundial do Professor	34	Alunos do CIC voluntários no Banco Alimentar
13	Aluno do CIC, Miguel Milheiro, distinguido pelo Rotary Club de Gaia	35	Sem Tabus
14	Plantas em tubo de ensaio	36	Mesa redonda "O papel dos contabilistas nas organizações"
15	Pastoral Juvenil Vocacional (PJV) da Província de Fátima	37	"Reborn" do CIC no seu melhor
16	Quando o Natal chega mais cedo...	38	1000 lápis, 1000 canetas
17	"Tic Tac Despierta..." Encontro provincial pedagógico	39	Celebração do dia da Biblioteca Escolar no CIC
18	Cabaz Solidário	40	AJ Esclarece - Prémio Nobel da Paz
19	Participação de alunos do CIC em "workshop" na Escola Superior de Saúde do Porto	41	AJ Esclarece - Aristides de Sousa Mendes
20	Concurso de videoclipes de Natal	42	Exposição sobre Aristides de Sousa Mendes
21	O Presépio chegou ao CIC	43	Partilha de experiências pela ex-aluna Sara Gonçalves na disciplina de Desenho A
22	Os Pirilampos continuam a iluminar a nossa vida no CIC	44	Exposição "Online" de aquarelas pelos alunos do 11.º AG do ano letivo anterior
23	Sessão Solene Académica	45	Quadro de Excelência 20/21
24	Dia do Colégio		
25	CIC assinala o Natal numa celebração em comunidade		



NOTA DO CHEFE DE REDAÇÃO
ISIDRO PINHEIRO

"A DIFERENÇA NO MUNDO ENTRE CUIDAR E PASSAR AO LARGO"

A frase que serve de título a esta reflexão é de Fernando Ilharco, um professor da Universidade Católica Portuguesa, que também se destacou noutras áreas, foi coordenador do livro "A Sociedade do Cuidado – Cuidar do outro, de si e do mundo no séc. XXI".

Alguns dos seus artigos ajudam-nos a olhar para o mundo e para a nossa humanidade e desafiam-nos a uma profunda reflexão sobre o que significa "cuidar" e a sua extrema importância para uma sociedade mais humanizada. Assunto que se amplifica no contexto atual de pandemia que continua a assolar o mundo e a fragilizar, cada vez mais, a economia e, consequentemente, a Humanidade.

O Projeto Educativo do CIC refere que, "hoje, tal como no passado, o CIC procura educar, olhando para as exigências do futuro, pelo que apresenta uma proposta educativa alicerçada nos valores humanos, consignada no Ideário dos Colégios Claretianos".

Educar, olhando para as exigências do futuro, é formar Pessoas comprometidas com o outro, com a sociedade, é formar cidadãos ativos, preocupados, empreendedores, capazes de construir uma sociedade mais solidária, mais sustentável e mais humanizada. Educar, olhando para as exigências do futuro, é formar "Pessoas Cuidadoras" e capazes de operar a transformação no mundo de que ele tanto necessita.

Neste contexto, o CIC tem procurado ser uma "Escola de Futuro com Valor(es)", como se pode constatar ao ler mais um número da "Geração CIC", o número 1 do ano letivo 21/22, em que muitas das nossas ações como Escola são um contributo nas mais diversas áreas da Cidadania.

Para além da grande preocupação com a formação científica e tecnológica (o saber e o saber-fazer), o CIC procura, também, fazer a diferença na formação humana (saber-SER), uma aposta que se concretiza no Projeto de Formação Humana SER+, e que integra a estratégia de Educação para a Cidadania do Colégio.

Neste contexto, ao logo do 1.º período, todas as turmas do 11.º e 12.º anos, com a coordenação dos respetivos Orientadores de Ser+, estiveram a trabalhar na construção de projetos de intervenção social – "projetos que assentam numa lógica de participação e corresponsabilização, decorrendo de práticas sustentadas e não de ações pontuais, procurando uma articulação com a comunidade".

Esses projetos começarão a ser implementados a partir do 2.º período e darão, certamente, um contributo ímpar na formação humana dos nossos jovens, ajudando a formar Pessoas de Causas, mais capacitadas para olhar o outro com humanidade, mais atentas e comprometidas com os Direitos Humanos, com o Voluntariado, com o Desenvolvimento Sustentável, com a Educação Ambiental, com o Empreendedorismo, com a Saúde e com a Interculturalidade.

Desta forma, estamos convictos de que esta é melhor forma de educar tendo em conta as exigências do futuro, bem assim como de que os nossos alunos interiorizarão, com mais convicção, nas suas prioridades e no seu quadro de valores, que o "sucesso não é medido pela importância de um título, mas pela riqueza do contributo que se dá aos outros", que servir, em vez de ser servido, deve ser encarado como um privilégio e que aqui reside a diferença entre "cuidar e passar ao largo".

Votos de que 2022 seja um ano de mudança, um ano de Esperança num futuro melhor e pelo qual todos nós somos corresponsáveis no que fazemos, mas também na forma como educamos as gerações futuras.

Um abraço e até breve!

“ENRAIZADOS E AUDAZES”

– LEMA NA ABERTURA OFICIAL DO ANO LETIVO 21-22

CIC

Apesar de o início dos trabalhos do novo ano letivo já ter ocorrido no dia 1 de setembro, com a 2.ª fase dos Exames Nacionais, que decorreu entre os dias 1 e 7 de setembro, o dia 10 de setembro ficou marcado pela abertura oficial do ano letivo 2021/22, dia em que se deu o reencontro de todos os Colaboradores que fazem parte da “Família CIC”.

Não poderá haver maior motivação para um novo recomeço do que voltar a CASA. O regresso à CASA CIC aconteceu, num primeiro momento, no “seio de Maria”. Pelas 9h00, todos os Colaboradores (docentes e não docentes) reuniram-se no Santuário do Coração de Maria, local onde, num momento de oração e reflexão dinamizado pelo Conselho Pastoral, sob o lema que marcou o Capítulo Geral dos Missionários Claretianos (que se realizou recentemente em Roma), “Enraizados e Audazes”, os olhares se reencontraram e os corações partilharam a vontade de, juntos, continuarmos a “olhar para o mais urgente, oportuno e eficaz”, à semelhança de Santo António Maria Claret.

Após a leitura da Parábola do Grão de Mostarda, do Evangelho de S. Mateus, o Pe. José Maia, Presidente do Conselho Diretivo e Representante da Entidade Titular, durante breves momentos, refletiu sobre o ano letivo que estamos a iniciar, referindo-se à proposta de reflexão do Conselho Pastoral, “Enraizados e Audazes”, para dizer que este início de ano letivo

é o momento de semear, de criar raízes, de plantar, de cuidar para, depois, conseguirmos os nossos objetivos, o tempo de colher; aludiu, também, à audácia dos Missionários Claretianos que, em cada tempo e lugar, “olham para o mais urgente, oportuno e eficaz”, sublinhando, igualmente, que o CIC procura ser audaz na forma de conviver, de ensinar, sendo importante que a Palavra crie raízes numa terra boa para que a árvore seja a melhor possível.

No final deste momento de oração, o Conselho Pastoral ofereceu, simbolicamente, a cada Colaborador um pequeno vaso com um grão de mostarda. O desafio é que cada um de nós, no nosso dia a dia, na nossa vida pessoal e profissional, transforme esse minúsculo grão de mostarda numa árvore frondosa.

Através da Parábola do Grão de Mostarda, Jesus quis dizer-nos que o mesmo aconteceu com o Reino dos Céus, inicialmente surgiram muitas dúvidas, mas, depois, transformou-se em algo grandioso.

Muitas vezes, grandes resultados começam com pequenas iniciativas. Por outro lado, acreditamos que, mesmo entre dificuldades, a semente irá crescer e se transformará numa árvore robusta, pelo que é necessário cuidá-la.

Após o momento de oração, seguiu-se uma reunião geral setorial: a de professores no Auditório Claret e a dos colaboradores não docentes na Biblioteca Nelson Padão.

Na primeira, o Presidente do Conselho Diretivo começou por destacar a cooperação que houve, assim como a tranquilidade existente na transição do cargo de Diretor Pedagógico, o Dr. José Pedrosa que cessou funções e o Eng.º Evaristo Moreira que assumirá estas funções a partir do presente ano letivo, agradecendo a ambos, ao Dr. José Pedrosa pelo trabalho desenvolvido e ao Eng.º Evaristo Moreira por ter aceitado esta missão.

Continuou referindo-se que, devido a esta mudança, foi necessário proceder a alguma reorganização na Direção Pedagógica, mas que os elementos se iriam manter os mesmos, assim como no Conselho Diretivo.

Terminou partilhando com todos os docentes a sua alegria por ter recebido uma carta da ANQEP a felicitar o CIC pelo trabalho desenvolvido, no âmbito da revisão dos Programas das disciplinas da formação tecnológica dos Cursos com Planos Próprios ministrados no CIC, assim como a sua consequente aprovação por este órgão e proposta de sua homologação pela Tutela.

Seguidamente, usou da palavra o Eng.º Evaristo Moreira, começando por “confessar” o seu nervosismo e prosseguiu com um agradecimento a todos aqueles que, de uma forma ou outra, direta ou indiretamente, contribuíram para o seu percurso pessoal e profissional até ao momento presente, destacando os anteriores Diretores Pedagógicos do CIC; agradeceu, também, ao atual Presidente do Conselho Diretivo do CIC e ao atual Superior Provincial da Congregação dos Missionários Claretianos da Província de Fátima, Pe. José Maia e Pe. Carlos Candeias, respetivamente, pela confiança nele colocada.

Continuou com uma mensagem de agradecimento a todos os colegas das várias áreas curriculares e não curriculares do CIC, aqueles que cessaram funções, aqueles que as renovam e aqueles que agora as iniciam, destacando, na ocasião, o trabalho de equipa, o trabalho colaborativo.

Concluiu a sua intervenção com uma pequena história (a de um velho e um cavalo), deixando uma mensagem de esperança: por vezes, vemos apenas as coisas menos boas e não as coisas positivas. Assim são os caminhos da vida, ao longo da mesma, deparámo-nos muitas vezes com realidades duras, momentos difíceis. Contudo, devemos ser fortes para, no meio do sofrimento, vermos sempre um sinal de esperança; na dor, o coração pode não nos deixar ver com clarividência o que está a acontecer, mas, se dermos tempo ao tempo, iremos perceber que, no meio das dificuldades, há sempre um caminho a seguir. O importante é observar factos sem produzir pré-juízos ou juízos de valor precipitados. Por fim, formulou votos de um excelente ano letivo para toda a Comunidade Educativa do CIC.

Após a reunião geral de professores, ainda antes de almoço, realizou-se uma outra de Conselho de Tutores, cujos objetivos foram fazer uma avaliação do ano letivo que findou e partilhar algumas ideias e estratégias para o ano letivo que agora se inicia.

Depois do almoço, ainda se realizou uma reunião do Conselho de Coordenadores de Curso – o CIC não pode parar, apesar das palavras elogiosas da ANQEP e da aprovação dos Programas das disciplinas da formação tecnológica dos nossos cursos, o CIC tem de continuar a ser “audaz”, tem de continuar a fazer a diferença e a ser uma referência no ensino em Portugal, tal como tem sido seu apanágio ao longo da sua história.

Foi um dia de reencontros, um dia de alinhar ideias, projetos e estratégias.



RECEÇÃO AOS NOVOS ALUNOS - 10.º ANO INÍCIO DO ANO LETIVO

CIC

Bem-vindo(a)s ao CIC! A partir de agora, também é a vossa CASA.

Os dias 13 e 14 de setembro marcaram o início de uma nova etapa para os novos alunos do 10.º ano que elegeram o CIC para darem continuidade ao seu percurso académico e ao seu Projeto de Vida.

O dia 14 foi, também, um dia de reencontros e de “matar saudades”, pois foi o dia que marcou o início das aulas para os alunos dos 11.º e 12.º anos.

Nestes dois dias, o CIC deu as boas-vindas às catorze turmas do 10.º ano que, a partir do ano letivo 2021-22, passam a integrar a “Família CIC”. Tudo foi preparado para que se sentissem em casa. Dado o elevado número de turmas, houve necessidade de uma preparação cuidada para que tudo corresse da melhor forma.

Assim, de acordo com um cronograma previamente realizado e dado a conhecer antecipadamente aos alunos, cada uma das turmas do 10.º ano esteve um dia no Colégio: algumas no dia 13 e outras no dia 14, de forma a cumprirmos todas as regras em tempo de COVID-19, infelizmente a pandemia persiste em manter-se e vamos arrancar para mais um ano letivo com o Plano de Contingência ativo, por isso é necessário sermos rigorosos no cumprimento de todas as medidas emanadas das autoridades competentes.

Neste dia em que cada turma passou no Colégio, uma manhã ou uma tarde (de acordo com o cronograma), foi ocupada em contacto com todas as atividades oferecidas pelo Grupo Desportivo do Colégio Internato dos Carvalhos. Durante esse tempo, acompanhados pelos alunos mais velhos do Curso de Animação Sócio Desportiva do CIC, os alunos tiveram a oportunidade de experimentar as diferentes atividades do GDCIC.

A outra parte do dia (no seguimento do cronograma) foi organizada da seguinte forma: após serem recebidas no átrio do Colégio, cada turma foi encaminhada pelo respetivo Tutor para uma sala de aula, local onde começou por ouvir uma mensagem de boas-vindas do Presidente do Conselho Diretivo do CIC, de seguida, o Conselho Pastoral apresentou aos alunos o Projeto CASA CIC, seguiu-se um encontro com os responsáveis do Gabinete de Psicologia do CIC, e, por fim, um encontro com os respetivos Tutores, momento em que se começaram a delinear estratégias para esta nova etapa e se deram algumas informações importantes para o ano que agora se inicia – “sozinho vai-se mais rápido, mas acompanhado vai-se mais longe”.

Como já foi referido anteriormente, o dia 14 foi, também, um dia de reencontros, dia em que se iniciaram as aulas para os alunos dos 11.º e 12.º anos, e, apesar de todos os cuidados com a preparação da receção dos novos alunos, a Direção Pedagógica do CIC e o Conselho Pastoral não podiam deixar de dar as boas-vindas a estes alunos. Neste sentido, todas as turmas dos 11.º e 12.º anos, na 1.ª aula da manhã, sob a orientação do respetivo professor de acordo com o seu horário, realizaram uma atividade em conjunto.

Esta atividade foi plena de sentido: os alunos do 11.º ano, dado que, na transição do 10.º para o 11.º ano, irão conhecer colegas novos, pois a área de estudos a que cada um pertença dá lugar, em alguns casos, a três cursos e, consequentemente, a três turmas diferentes, tiveram a oportunidade, desde o primeiro momento, de começarem a fortalecer os laços entre os diferentes elementos da turma/curso.

No caso do 12.º ano, uma vez que iniciam a reta final do seu percurso no CIC, uma época de tomada de decisões e que se reveste, também, de muitas emoções, é imprescindível deixar-lhes uma mensagem de esperança, de não se deixarem “contaminar” por medos, mas serem eles próprios portadores de uma enorme alegria e coragem.

No dia 15, iniciaram as aulas para todos os alunos, pelo que se pode dizer que, a partir desta data, a “Família CIC” está completa.

JUNTOS, continuaremos a “criar raízes” como Comunidade e a sermos “Audazes” na forma de conviver, de ensinar e de crescer; JUNTOS, continuaremos a SER e a construir “uma Escola de Futuro com Valor(es)”.



**UMA ESCOLA
DE FUTURO
COM VALOR(ES)**

INAUGURAÇÃO DE NOVOS ESPAÇOS DESPORTIVOS NO CIC

CIC



Aproveitando o Dia Europeu do Desporto na Escola, o CIC inaugurou novos espaços desportivos exteriores. Esta iniciativa estava prevista para o dia 24 de setembro, dia dessa efeméride. Contudo, “S. Pedro” e o IPMA aconselharam-nos a adiar esta iniciativa para o dia 28 de setembro.

Efetivamente, o Dia Europeu do Desporto na Escola comemora-se, desde 2015, a 24 de setembro, e está integrado na Semana Europeia do Desporto, que se realiza na última semana de setembro, e cujo objetivo é promover a atividade física em toda a Europa.

Uma boa preparação física, bem assim como a valorização do Desporto, sempre foi uma das Metas Educativas do CIC. A atividade desportiva sempre teve muita tradição e sempre foi aposta do CIC ao longo da sua história centenária, e ainda mais vinculada com a criação do Curso de Animação Sócio Desportiva, pelo que o Desporto é, também, uma “Marca CIC”.

Neste âmbito, com o objetivo de proporcionar ainda melhores condições aos seus alunos, quer nas aulas de Educação Física quer no âmbito das atividades do Curso de Animação Sócio Desportiva, ou até mesmo noutras atividades lúdicas em que sejam necessários mais espaços desportivos exteriores, foram inaugurados novos espaços desportivos, junto ao Pavilhão Gimnodesportivo e Bloco 4.

Assim, na manhã do dia 28 de setembro, sob coordenação do Grupo Disciplinar de Educação Física e Desporto, e sempre com a preciosa colaboração dos alunos do Curso de Animação Sócio Desportiva, realizou-se a inauguração destes novos espaços.

Nesta inauguração, estiveram presentes os Órgãos Diretivos do CIC, bem assim como o representante da Entidade Titular e Presidente do Conselho Diretivo, P.e José Maia, e representantes dos Missionários Claretianos (Província de Fátima), P.e João Luís e P.e Marçal Pereira, tendo também marcado presença o Arquiteto e o empreiteiro responsáveis pela obra, Arq.º Marco Carvalho e Dr. Jorge Lopes, além do Dr. José Pedrosa, ex-Diretor Pedagógico ou Diretor Pedagógico emérito do CIC.



Parabéns ao CIC por mais este esforço financeiro que irá melhorar significativamente as condições de ensino/aprendizagem dos alunos, designadamente no âmbito do Desporto! Parabéns, igualmente, aos alunos do Curso de Animação Sócio Desportiva e aos seus professores do Grupo Disciplinar de Educação Física e Desporto, designadamente à Dr.ª Joana Sá e Dr.ª Liliana Silva, coordenadoras da dinamização do evento, por nos terem brindado com uma brilhante cativante coreografia musicada, destacando o facto de que todas as turmas do CIC, com um cronograma previamente definido, puderam assistir.

Foi uma manhã de festa e de alegria! Aliás, são momentos como estes que fazem com que o CIC continue a ser uma “Escola de Futuro com Valor(es), pois procura colocar sempre o Aluno no centro de toda sua ação educativa, procurando, em cada tempo e lugar, “olhar para o mais urgente, oportuno e eficaz”.

“O Colégio Internato dos Carvalhos há mais de um século que decidiu aceitar esta missão de ajudar cada aluno a estar preparado para os desafios que o esperam, tendo sido inovador na forma de educar para o futuro”. (In Projeto Educativo do CIC).



CIC COM O GALARDÃO ECO-ESCOLAS 2020/21

Prof.ª Sónia Teixeira



É com orgulho que anunciamos a toda a comunidade escolar que o CIC é, novamente, uma ECO-ESCOLA!

Das 54 escolas inscritas do Distrito do Porto, o CIC faz parte das 47 escolas galardoadas com a bandeira verde Eco-Escolas 2020/2021.

Efetivamente, o Eco-Escolas é um programa internacional da “Foundation for Environmental Education”, desenvolvido em Portugal desde 1996 pela ABAE. Pretende encorajar ações e reconhecer o trabalho de qualidade desenvolvido pela escola no âmbito da Educação Ambiental para a Sustentabilidade. O programa é coordenado a nível internacional, nacional, regional e de escola. Esta coordenação multinível permite a confluência para

objetivos, metodologias e critérios comuns que respeitam a especificidade de cada escola relativamente aos seus alunos e características do meio envolvente.

Sob a coordenação escolar da Dra. Sónia Teixeira e da Dra. Emília Macedo, ao abrigo do Ser+ do CIC, este programa assumiu-se como projeto de cidadania e, nesse âmbito, foi desenvolvida uma auditoria ambiental na qual as turmas de Património e Turismo (PT) assim como as de Línguas e Relações Empresariais (LR) detetaram algumas lacunas e necessidades, desenvolvendo, conseqüentemente, o seu plano de ação. É certo que a pandemia não permitiu desenvolvê-lo na plenitude. No entanto, as ações levadas a cabo permitiram trabalhar te-

mas nos âmbitos da água, resíduos e energia, assim como agricultura biológica, mar, mobilidade sustentável, alimentação saudável e sustentável. As atividades foram várias e contaram igualmente com o apoio da Dra. Paula Oliveira e do Eng.º João Direito. Mas esta candidatura aglutinou muitas outras, como as ações desenvolvidas pelo Clube Ambiente e Sustentabilidade, dinamizado pela Dra. Alice Viveiros e Dra. Olívia Magalhães, e outras desenvolvidas na escola que, pela temática, permitiram consolidar esta atribuição.

Exemplo disso foram atividades como “Dê uma tampa à indiferença”; Entrevista dirigida aos responsáveis da cantina escolar no sentido de aferir e trabalhar a temática do desperdício alimentar; embelezamento dos canteiros da escola, com a colaboração da BIO AGRO; “viajar sem sair do lugar”, atividade encorajadora da mobilidade sustentável; projeto Natal reciclado; Eco trilho do Rio Febros; projetos de eletrotecnia e automação, com estufas automatizadas alimentadas por energia solar, redução e separação de resíduos, recorrendo ao âmbito energético, amigo do ambiente, como suporte, esmagador de latas inteligente...

Outros projetos desenvolvidos na escola contribuíram, também, para se obter o galardão, como “reciclar para ajudar”, “Reborn”, “(A) garrafa-te”, Palestra de Nutrição e Desporto, entre outras.

Assim, o ano letivo 2021/2022 será ano de recandidatura, pretendendo-se redesenhar um novo plano de ação, mais abrangente e envolvente, para assim renovar este nobre galardão.

APCIC

O NORMAL, O NOVO NORMAL OU O ANORMAL

Pois é, já lá vão dois anos que deixamos de saber o que era normal... Ao fim do primeiro ano, começámos a usar a nomenclatura que teríamos de nos habituar ao novo normal... mas parece que tudo vai continuar anormal por mais algum tempo!

Também é verdade que, antes, éramos considerados resistentes, e, agora, passamos a ser resilientes, mas isso significará que estávamos, estamos ou iremos estar preparados para o que, ainda, nos espera neste mundo de incerteza, de novas habituações? Enfim, no futuro, deixaremos de ser resilientes para ser o QUÊ?

Um facto insofismável é, sem dúvida, que nunca foi tão importante o CONHECIMENTO, seja ele de que índole for, quer no âmbito das ciências de saúde na procura de antídotos e soluções para salvar vidas, quer nas engenharias no desenvolvimento de processos produtivos e logísticos sofisticados para produzir e chegar a todo o lado no mais curto espaço de tempo, na economia/turismo a encontrar soluções criativas para “a virose” não infetar faticamente, também, as empresas/organizações, postos de trabalho, rendimentos, e, sem dúvida nenhuma, também, a necessidade e a importância do desporto, das artes, da cultura na nossa vida na “defesa” de uma saúde mental sã e de sermos capazes de lidar de forma positiva com as adversidades, de nos sentirmos bem connosco próprios e na relação com os outros.

Contudo, estes tempos, infelizmente, também trouxeram ao de cima sentimentos menos nobres, note-se a manifesta falta de ÉTICA HUMANÍSTICA a nível mundial da sociedade em que vivemos, que é necessário repensar, atuar e impulsionar, para que, por mais pandemias que aconteçam, não tenhamos que ser só resistentes, resilientes, mas também SOLIDÁRIOS e dotados de valores, princípios, que criem um mundo mais belo e saudável!

Em suma, será que se pode entender que o normal era sermos resistentes, que o novo normal é sermos resilientes e que, talvez, o anormal... é sermos NÃO solidários!!!!

A APCIC, enquanto uma associação de pais de uma escola, reconhece que, sem dúvida, cada vez mais, se torna importante o investimento na educação e formação dos nossos filhos, e para tal acredita/confia que o CIC possa ser um “produtor/facilitador” nesse processo, esperando efetivamente que o resultado final seja os educandos ficarem dotados de CONHECIMENTO, mas que, também, seja na consolidação de princípios SOLIDÁRIOS, sendo necessário que toda a Comunidade Educativa esteja recetiva para contribuir na construção de pontes para a promoção do bem estar social e definitivamente para um mundo melhor, pois estes tempos vieram mostrar, mais do que nunca, que há muito a fazer e investir nestas dimensões do ser humano.

É este o nosso desejo, não só para 2022, mas para todas as gerações de alunos que passem pelo CIC!

Bom Ano com muita saúde, conhecimento... e solidariedade!

REUNIÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DOS ALUNOS DO 10.º ANO

CIC



Após o início do ano letivo e de termos recebido e integrado os alunos do 10.º ano, o que foi a nossa prioridade nestas três primeiras semanas de aulas, era altura de dar as boas-vindas a todos os Pais e Encarregados de Educação, pois a relação Escola/Família é um fator decisivo no processo de formação e de ensino/aprendizagem.

Neste sentido, a Direção Pedagógica do CIC promoveu uma reunião de Pais e Encarregados de Educação de todos os alunos do 10.º ano, no dia 30 de setembro, pelas 21h00.

Devido à pandemia que persiste em manter-se, mas também ao elevado número Pais e Encarregados (foram quase 300 os que “marcaram presença”), esta reunião realizou-se “on-line”, através da Plataforma “Microsoft Teams”.

Num primeiro momento, o Eng.º Evaristo Moreira, Diretor Pedagógico do CIC, após as boas-vindas a todos, deu a conhecer as pessoas que constituem os Órgãos Diretivos do Colégio: começou por apresentar o Sr. Pe. José Maia, Presidente do Conselho Diretivo e Representante da Entidade Titular (Missionários Claretianos, Província de Fátima), que, na ocasião, também deu as boas-vindas a todos os presentes; continuou apresentando o Administrador, Dr. Paulo Pinho, prossequindo com a apresentação dos três Vogais da Direção Pedagógica que com ele trabalham de forma mais próxima, Dra. Ana Sofia Viana, Dr. João Paulo e Dr. Pedro Figueiredo, que, para além de Vogais da Direção Pedagógica, também são Tutores de várias turmas do 10.º ano-a Dra. Ana Sofia Viana das turmas S2, S5, E1 e E2; o Dr. João Paulo das turmas S1, S3, S4, e T3; o Dr. Pedro Figueiredo das turmas H1, H2

e H3; ficando as restantes turmas do 10.º ano, T1, T2 e G1, com outro Tutor, o Dr. Isidro Pinheiro.

Para além da apresentação dos Vogais da Direção Pedagógica e dos Tutores, também foram apresentados os dois elementos do Gabinete de Psicologia do CIC, o Dr. Victor Reis e o Dr. Marco Fontes, que farão o acompanhamento aos alunos, não só aos do 10.º ano, mas a todos os alunos dos restantes anos curriculares.

No momento seguinte, o Eng.º Evaristo Moreira, de forma bastante objetiva, eloquente e clara, mediante diapositivos que serão oportunamente disponibilizados, apresentou a todos os Pais e Encarregados de Educação o modelo de funcionamento dos Cursos com Planos Próprios ministrados no CIC, abrangidos pelas Portarias n.º 294/2019 e 295/2019, de 9 de setembro, assim como as especificidades de cada área de estudos e as opções que todos terão de fazer ao longo do percurso do ensino secundário (o curso e a via no final do 10.º ano).

Seguiu-se um momento para os Pais e Encarregados de Educação colocarem dúvidas. Porém, muito mais do que dúvidas, houve muitos elogios à Oferta Educativa e Formativa do CIC, assim como ao funcionamento e acompanhamento que esta Instituição faz aos jovens que elegem o CIC para dar continuidade ao seu Projeto de Vida, a quem aproveitamos para agradecer as palavras elogiosas e a confiança que em nós foi depositada.

Encerrou a reunião o Presidente do Conselho Diretivo, Pe. José Maia, fazendo uma alusão à história centenária do Colégio Internato dos Carvalhos, dizendo que o CIC tem conseguido construir o seu futuro com audácia radicado/enraizado no seu passado.

CELEBRAÇÃO DO DIA MUNDIAL DO PROFESSOR

5 outubro

O Dia Mundial do Professor celebra-se no dia 5 de outubro. A data foi criada pela UNESCO, em 1994, com o objetivo de fortalecer o papel fundamental dos Professores na construção da sociedade e na formação do Ser Humano.

No Dia Mundial do Professor, o CIC homenageou todos os Professores e Educadores, de forma especial os seus. Para isso, “deu voz” aos que, com eles, convivem e partilham os espaços educativos, os alunos. Além disso, numa iniciativa do Conselho Pastoral e de Gestão de Projetos, foi criado um cartaz que se afixou na sala de professores, uma mensagem a divulgar nas redes sociais oficiais do CIC e um marcador alusivos de agradecimento. No dia seis, houve um “miminho” surpreendentemente alegre para os docentes. Igualmente foi construído um fundo para os computadores do CIC a assinalar esta efeméride onde constava a afirmação do dramaturgo Bertolt Brecht: «Se não morre aquele que escreve um livro e planta uma árvore, com mais razão não morre o educador que semeia vida e escreve na alma.»

Neste sentido, partilham-se alguns testemunhos de alunos de seguida.

PARABÉNS A TODOS OS PROFESSORES E EDUCADORES!

«O professor tornou-se, ao longo dos tempos, um “ser” precioso para a continuidade da progressão social. Não...Precioso não, mas, sim, sagrado—Deus me salve, porque cometi sacrilégio.

Enganem-se aqueles que pensam que um professor é uma máquina de despejar conhecimento. Um verdadeiro pedagogo é um exemplo a seguir. Séneca disse: “De nada vale ensinar-lhes o que é a linha reta, se não lhes ensinarmos o que é a retidão.” Dito isto, ser professor é extremamente difícil, porque não é só “olha para o que eu digo, não olhes para aquilo que faço”. É preciso saber-estar, ter consciência social e coletiva e, por vezes, dar o conselho magno que faz falta à vida de muita gente. Um professor é o farol que guia os alunos para estes não embaterem na costa escarpada, mas também é uma onda turbulenta—no entanto, controlada—que cria desafios e oportunidades.»

(Diogo Lamego, 12.º AJD)

«Ser professor não é, de todo, uma profissão limitada pela palavra docente. É um termo que se estende, até, a um estilo de vida dedicado à evolução do outro. Posso dizer convictamente que as colheitas do professor são os frutos do seu aluno e, por isso, não há maior vitória para um professor do que observar o seu aluno sair vitorioso.

Os triunfos nem sempre vêm com uma medalha de ouro. Para um aluno, as verdadeiras conquistas surgem dos pequenos gestos de apreciação vindos do seu mentor. Afinal, a quem mais poderíamos querer dar o prazer de nos ver acertar senão a quem nos viu tantas vezes falhar?

Sabemos nós, aprendizes, que os instrutores preveem os nossos passos em falso e conhecem os buracos fundos em que ocasionalmente caímos. Por isso agradeço. Não sei quantas vezes me ampararam, mas sou grata por cada lacuna a que escapei. Para concluir, o professor é um pai temporário. Ensina o que consegue e, quando o dia chega, afasta-nos do seu resguardo. É um voto de confiança arriscado, mas resta-lhes esperar que faremos justiça aos seus sacrifícios e construiremos um futuro à luz do que nos ensinaram, marcados pela afeição que lhes nutrimos.»

(Diana Vidal, 12.º AJD)

«Como costumam dizer, ser professor é ter a profissão que torna todas as outras profissões possíveis, mas vai muito além de formar alunos: trata-se de formar seres humanos e de influenciar diretamente nas sociedades futuras. Assim sendo, sobretudo na infância e adolescência, há aprendizagens importantes a nível intelectual, mas também há ensinamentos tidos como referência que constroem mentalidades e se refletem na vida adulta, muitas vezes, ocasionando, por exemplo, que pessoas prossigam com o mesmo modo de pensar pelo resto da vida.

De uma perspetiva mais pessoal, definitivamente posso afirmar que tive professores que me inspiraram, que foram amigos e que fizeram muita diferença na minha vida. Logo, recordo-me de situações até comuns, como passar a gostar de uma matéria de que, antes, não gostava só por causa do professor; ou de ensinamentos que trago comigo até hoje, provenientes de discursos sobre empatia, respeito e amor; e, ainda, de breves momentos no quotidiano, sem pretensão alguma, mas com sinceridade, como um simples “você estão bem?” do professor à classe antes de começar a aula de facto.»

(Nicole Sousa, 12.º AJD)

ALUNO DO CIC, MIGUEL MILHEIRO, DISTINGUIDO PELO ROTARY CLUB DE GAIA

CIC



Anualmente, o Rotary Club de Vila Nova de Gaia promove uma entrega de Prémios Escolares, uma iniciativa em que premeia alguns alunos finalistas do Ensino Secundário do concelho de Gaia, referentes ao ano letivo transato, destacando-os pelo seu percurso académico.

De entre os 16 estudantes distinguidos pelo seu brilhante percurso académico, encontrava-se o aluno do CIC Miguel Milheiro, do curso de Biotecnologia (12.º BT1 em 2020/21). A cerimónia para o efeito teve lugar no dia 7 de outubro, no Hotel Holiday Inn Porto-Gaia.

Em representação da Direção Pedagógica do CIC, esteve presente a Dr.ª Ana Cadete, Coordenadora do Curso de Biotecnologia e responsável pelo acompanhamento académico do aluno, que, na ocasião, também foi convidada a usar da palavra durante a cerimónia, tendo sublinhado a importância da Família e da Escola na construção do SER HUMANO, assim como a capacidade de resiliência e determinação para, em tempos de pandemia, todos os homenageados terem conseguido atingir resultados de excelência.

A Comunidade Educativa do CIC felicita o Miguel Milheiro por mais este reconhecimento do seu percurso, não só académico, mas também humano.

Parabéns, Miguel, que esta nova etapa da tua vida, agora no curso de Medicina do ICBAS-Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto, seja coroada dos maiores sucessos pessoais e profissionais.

PLANTAS EM TUBO DE ENSAIO

Prof.^a Alice Viveiros e Prof.^a Sara Lopes

NA CONTINUIDADE DOS ESTUDOS SOBRE CULTURA DE TECIDOS, NOMEADAMENTE SOBRE MICROPROPAGAÇÃO VEGETATIVA, NO ÂMBITO DAS DISCIPLINAS TÉCNICAS DE BIOTECNOLOGIA APLICADA E BIOLOGIA MOLECULAR E CELULAR, OS ALUNOS DO 12.º ANO DO CURSO DE BIOTECNOLOGIA TIVERAM A OPORTUNIDADE DE ASSISTIR A UMA PALESTRA SOBRE ESTA TÉCNICA QUE É USADA EM MUITAS EMPRESAS E LABORATÓRIOS DE INVESTIGAÇÃO EM TODO O MUNDO.

Esta palestra, ministrada por alguém que trabalha e faz Ciência, a Dr.^a Fernanda Fidalgo, professora de Fisiologia Vegetal na Faculdade de Ciências na Universidade do Porto e Coordenadora do grupo de Fisiologia Aplicada e Biotecnologia do “Plant Stress Lab”, complementa os trabalhos práticos desenvolvidos nas aulas e fomenta o espírito científico e crítico dos nossos alunos.

O tema suscitou um enorme interesse nos alunos, que fizeram perguntas pertinentes, revelando já algum domínio dos conhecimentos nesta área.



PASTORAL JUVENIL VOCACIONAL (PJV) DA PROVÍNCIA DE FÁTIMA

Pe'l' O Conselho Pastoral e de Gestão de Projetos e Causas do CIC

Ao longo da semana anterior, e inserido nas atividades de celebração do dia do Patrono, Santo António Maria Claret, tivemos connosco o Padre João Luís, Missionário Claretiano e responsável pela Pastoral Juvenil Vocacional (PJV) da Província de Fátima.

O Padre João Luís encontrou-se com os alunos do 10.º ano nas sessões de Ser+, com o objetivo de lhes dar a conhecer Claret, Peregrino para o mundo inteiro; a Família Claretiana, em particular a Província de Fátima; e o Carisma Claretiano.

Estes alunos foram informados sobre as atividades que são normalmente organizadas pela PJV: encontros de reflexão, campos de férias e caminho de Santiago.

Foi ainda lançado ainda o repto a todos os jovens para a participação no caminho das pré-jornadas Claretianas e Jornadas Mundiais da Juventude, que decorrerão em 2023.

Estes encontros foram momentos de partilha muito interessantes para todos, tendo ficado o desejo de novos (re)encontros.



QUANDO O NATAL CHEGA MAIS CEDO...

Grupo Disciplinar de Ciências Naturais



Diz o poeta Ary dos Santos que “Natal é quando um homem quiser”. No entanto, as circunstâncias nem sempre se compadecem da vontade do simples mortal.

O Grupo Disciplinar de Ciências Naturais ansiava pela chegada de novos microscópios, equipamento fundamental no ensino da Biologia, nomeadamente para o estudo da célula nas disciplinas do curso de Biotecnologia.

E eis que os ditos chegaram. “Desembrulhar” as caixas foi um acontecimento digno da noite de Natal, sem presépio, mas com muita alegria. Até o aroma a plástico novo era inebriante!

Agora há que “pôr mãos à obra” e usufruir! Quem sabe se não descobrimos uma espécie nova?! Seria o equivalente ao Dia de Reis.

“TIC TAC... DESPIERTA!” ENCONTRO PROVINCIAL PEDAGÓGICO

Pelos professores participantes do CIC,
Sara Lopes, Diana Paupério, Fernanda Belém e Miguel Ângelo



O COLÉGIO S. ANTÓNIO MARIA CLARET DA CIDADE DE DON BENITO, PROVÍNCIA DE BADAJOZ (ESPANHA), ACOLHEU, NOS DIAS 10, 11 E 12 DE NOVEMBRO, O III ENCONTRO PEDAGÓGICO PROVINCIAL DOS COLÉGIOS CLARETIANOS DA PROVÍNCIA DE FÁTIMA, COM O MOTE “TIC TAC... DESPIERTA!”, SUBORDINADO AO TEMA DO USO DAS TECNOLOGIAS AO SERVIÇO DA EDUCAÇÃO.

Neste encontro formativo, dirigido aos docentes dos Colégios Claretianos da Província de Fátima, estiveram presentes representantes do Colégio Internato dos Carvalhos, Colégio Internato Claret, Carvalhos, Colégio Claretiano de Sevilha, Andaluzia, e Colégio de Las Palmas, Gran Canária.

Durante estes três dias, sob o tema da competência digital e a sua implementação nas escolas do século XXI, os docentes tiveram um espaço de formação onde puderam refletir sobre as competências digitais e a sua implementação na sala de aula e, ainda, sobre a forma como as novas tecnologias e a ludificação de alguns dos conteúdos programáticos podem contribuir para a motivação e envolvimento dos alunos no processo de ensino-aprendizagem.

Os professores presentes neste Encontro partilharam experiências, ferramentas e aplicações de uso didático-pedagógico e tiveram, também, oportunidade de conhecer/aceder a novas ferramentas digitais que, quando colocadas ao serviço da aprendizagem, podem oferecer novas potencialidades. Cada professor, de acordo com as especificidades das suas disciplinas, das suas turmas e do próprio contexto escolar, deve seleccionar

aquelas que mais poderão contribuir para o sucesso dos seus alunos. Ludificar a aprendizagem não significa “jogar na sala de aula”, mas, sim, usar as ferramentas tecnológicas com uma clara intencionalidade pedagógica, colocando sempre o aluno no centro da aprendizagem e contribuindo para uma educação holística, integral, significativa e emocional.

Os professores apresentam-se como forasteiros neste novo mundo digital. Os alunos, nascidos nesta era tecnológica, são já nativos digitais. Assim, na medida do possível, a escola deve estimular a sua curiosidade e vontade de aprender, isto é, as atividades propostas devem desafiar e motivar o aluno para a aprendizagem.

Efetivamente, o trabalho cooperativo/colaborativo desenvolvido ao longo destes três dias foi profícuo tendo todos os presentes ficado convencidos de que **“se só fazes o que sabes fazer, nunca serás melhor do que és agora”**. É necessário “Despertar” para novas práticas educativas, procurando uma formação que promova uma educação de qualidade.

O espírito de partilha e de boa camaradagem entre todos os participantes foi, aliás, uma constante contribuindo para o sucesso deste encontro e possibilitando a criação de redes de trabalho entre os docentes dos vários Colégios Claretianos.



CIC UNIDO POR UMA CAUSA

CABAZ

SOLIDÁRIO

CIC

PREPARAÇÃO DOS CABAZES DE NATAL



A proposta educativa do Projeto Educativo do Colégio Internato dos Carvalhos “é uma proposta alicerçada nos valores humanos, consignados no Ideário dos Colégios Claretianos”.

Na concretização do nosso Projeto Educativo, e numa altura em que a humanidade está fragilizada, o CIC tem procurado, de várias formas, contrariar a atual cultura de indiferença, através de uma educação que promova a cidadania da fraternidade, que promova o “Amor Social”.

Neste sentido, “a caminho do Natal”, o CIC desafiou todas as turmas a construir o seu Cabaz de Natal, cabazes esses que darão origem a um Mega Cabaz Coletivo e que beneficiará famílias carenciadas cuja situação já era de bastantes dificuldades, mas que a pandemia veio agravar.

Sabemos que ainda temos muito que caminhar, que temos muitas “pontes para construir”, mas também sabemos que, com este gesto, estamos a Celebrar o verdadeiro Natal, pois o Natal é Amor e, como dizia o nosso Patrono, Santo António Maria Claret, “a autêntica riqueza está no Amor, ninguém no-la pode tirar.”

“O Natal Cristão não pode ser reduzido a uma festa social”, pelo que deverá ser vivido como Festa de Amor, de Solidariedade, de Partilha e de Fraternidade.

Uma palavra de apreço e gratidão a todos os alunos e respetivas famílias por terem “abraçado” esta causa e estarem empenhados na construção de uma nova humanidade – “O Natal começa no coração de Deus, mas só está completo quando alcançar o coração do Homem”.



PARTICIPAÇÃO DE ALUNOS DO CIC EM “WORKSHOP” NA ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE DO PORTO

Curso de Biotecnologia

A Professora Sílvia Fernandes, docente da Escola Superior de Saúde do Porto, desafiou doze alunos do 12.º ano do Curso de Biotecnologia a participarem no “workshop# “Efeito do HPV nas nossas células”, no âmbito da Semana Ciência & Tecnologia 2021.

Assim, os alunos tiveram a oportunidade de realizar um protocolo laboratorial para verificar o efeito do Papiloma Vírus Humano (HPV) nas células que permitia detetar, por exemplo, lesões pré-malignas. Nesta atividade, os nossos alunos colocaram em prática as aprendizagens sobre o trabalho de investigação e manuseamento de material de laboratório e, ainda, ampliaram os seus conhecimentos na área da anatomia patológica e citológica.

Os alunos agradecem, pois, à Professora Sílvia pela confiança demonstrada nas suas competências práticas, bem como pela oportunidade de desenvolver, mais e melhor, as competências adquiridas no contexto de sala de aula.



CONCURSO DE VIDEOCLIPES DE NATAL

Pe'l' O Conselho de Pastoral e de Gestão de Projetos

Ao longo do caminho do Advento, foram propostas várias atividades aos nossos alunos. Um dos desafios lançados foi o concurso de Natal de videoclipes, tendo sido as turmas desafiadas a construir um videoclipe que tivesse como base o tema proposto pelo Conselho Pastoral: "A caminho do Natal" e que pudesse alegrar a nossa comunidade.

Foram vários os videoclipes que chegaram, recheados de criatividade, música e dança, mas apenas um podia ganhar... E, este ano, o júri decidiu que o videoclipe escolhido pertence ao Curso de Informática, tendo-se destacado pela letra original, pela mensagem e pela afinação das vozes.



O PRESÉPIO CHEGOU AO CIC

Peł O Conselho de Pastoral
e de Gestão de Projetos

Todos gostamos de receber um maminho, um agrado, e os nossos alunos e ex-alunos têm sempre essa disponibilidade para nos encherem a alma. Assim, na penúltima semana de dezembro, vimos concretizado um projeto -ter um presépio exterior-graças à iniciativa e espírito de colaboração do nosso sempre aluno Renato Cunha e da empresa Serafim Marques, na pessoa da Dr. Liliana Marques. Agora, é a nossa vez de retribuir o carinho, manifestando o nosso OBRIGADO.

OS PIRILAMPOS CONTINUAM A ILUMINAR A NOSSA VIDA NO CIC

Os alunos do 11.º AJD

Uma vez mais, a nossa Comunidade Educativa aderiu à campanha do pirilampo mágico, espalhando magia luminosa com votos de respeito e solidariedade e desejos de construção de um mundo mais inclusivo onde todos possam concretizar os seus sonhos e projetos de vida.



SESSÃO SOLENE ACADÉMICA

Habitualmente, a Sessão Solene Académica marca o encerramento das comemorações do Dia do Colégio ou Dia do Patrono, S. António Maria Claret (1807-1870), o dia 24 de Outubro.

No presente ano letivo, esta data coincide com um domingo, por esta razão e para que a mesma possa ser comemorada em "Família", o CIC antecipou o início das comemorações do Dia do Patrono, decidindo realizar a Sessão Solene Académica no dia 22 de outubro, sexta-feira, sendo que as comemorações do Dia do Colégio se celebrarão, com toda a Comunidade Educativa, na semana de 25 a 29 de outubro, com um conjunto de atividades ao longo da semana.

Desta forma, por volta das 21h15, no Santuário do Coração de Maria, após uma brilhante interpretação musical, numa simbiose perfeita entre a música e a dança, apresentada pela Diana Vidal, acompanhada ao som do clarinete pelo Guilherme Marello, o Dr.º Isidro Pinheiro, a quem coube a responsabilidade de apresentar esta Sessão Solene Académica, em nome do Conselho Diretivo, deu as boas-vindas a todos e começou por apresentar as pessoas que constituíram a Mesa de Honra da Sessão Solene Académica 2021/2022.

Estiveram presentes na Mesa de Honra que presidiu a esta Sessão Solene Académica a Dr.ª Cecília Castro, representante da Associação de Antigos Alunos do CIC (AAACIC), a Dr.ª Susana Marques, Presidente da Associação de Pais do CIC (APCIC), o Dr. José Pedrosa, Diretor Pedagógico do CIC até ao final do ano letivo 20-21, o Dr.º Paulo Pinho, Administrador do CIC, o Eng.º Evaristo Moreira, atual Diretor Pedagógico do CIC e o Pe. José Maia, Presidente do Conselho Diretivo do CIC e Representante da Entidade Titular.

Abriu esta Sessão Solene o Dr. José Pedrosa, Diretor Pedagógico do CIC até ao final do ano letivo 20-21, começando por agradecer o convite para estar presente nesta Sessão Solene, felicitou os alunos que iriam ser homenageados durante a noite, falou um pouco do seu percurso no Colégio Internato dos Carvalhos e agradeceu a todos aqueles que o acompanharam durante este mesmo percurso, antes de terminar formulou os maiores sucessos para os Órgãos Diretivos e para o Colégio Internato dos Carvalhos, bem assim como para todos os alunos finalistas e não só, para todos os que com ele se cruzaram enquanto Professor e Diretor Pe-

dagógico do CIC

Ao longo da noite, distinguiram-se todos os alunos que, em 2020/2021, integraram o Quadro de Excelência e que receberam a respetiva Placa de Mérito Educativo. Entregaram-se, também, os Diplomas aos alunos que concluíram o ensino secundário. Devido à pandemia que infelizmente ainda se mantém, o CIC decidiu, como medida preventiva no sentido de evitar aglomeração de pessoas, entregar os Diplomas apenas aos Delegados e Subdelegados de cada Curso que, em representação de todos os colegas finalistas, receberam, das mãos dos 13 Coordenadores de Curso, o respetivo Diploma.

Num outro momento, também foram entregues Diplomas a vários alunos que se destacaram em várias atividades e concursos dentro e fora do Colégio, nos mais diversos domínios, uma prova inequívoca da qualidade do ensino ministrado no CIC. Um gesto de gratidão e reconhecimento do CIC aos vários alunos pelo seu esforço, entrega e dedicação, elevando o nome da Instituição a uma dimensão superior e reconhecida a nível nacional.

No mesmo sentido, um dos pontos mais altos da noite foi a homenagem feita a todos os colaboradores que completaram 25 anos de serviço no Colégio Internato dos Carvalhos e que, tal como muitos outros, contribuíram e continuam a construir a história do CIC, já com os seus 114 anos. A todos eles foi entregue uma medalha evocativa dessa data.

Encerrou esta Sessão Solene o Sr. Pe. José Maia, Presidente do Conselho Diretivo do CIC, que começou por destacar a palavra COMUNIDADE, sobretudo a ideia de Construção de Comunidade, que esta noite tinha sido mais um passo nesta construção; continuou a sua intervenção destacando todas as equipas que trabalham no CIC, sobretudo a forma como trabalham em conjunto, de forma harmoniosa, como se fosse uma "orquestra"; falou também da Identidade Claretiana, alicerçada no nosso Patrono, Santo António Maria Claret, destacando a importância

de nos "enraizarmos" na mensagem de Claret, um Homem que, apesar de pequeno em estatura, nunca se acomodou, mas procurou sempre a transformação do mundo. Terminou com um agradecimento ao CIC pela forma como, em comunidade e com grande sentido de união, conseguiu dar uma resposta à pandemia que assolou o mundo, deixando, ainda, o desejo de concretizar a ideia de iniciar uma Rádio do e no Colégio, um projeto que já está em andamento.

Foi uma noite celebrada em "Família", como diz o Papa Francisco, "é o lugar onde nos formamos como Pessoas". Foi uma noite especial de reconhecimento e de gratidão, com música, dança, poesia, muita alegria (destacar, para além da Diana Vidal e do Guilherme Marello, a participação de outros alunos: a Mariana Alves, a Ana Flora, a Lara Sabença e a Lília Lima) e muitos sonhos concretizados, principalmente para aqueles que terminaram o seu percurso no CIC, mas que, certamente, ficarão para sempre ligados aquela que foi a sua "Casa e a sua Família" durante muito tempo: "A CASA CIC" e a "FAMÍLIA CIC".

Esta Sessão Solene Académica foi uma noite plena de sentido, pois foi mais além do que o reconhecimento do mérito educativo, enaltecendo outras atividades no âmbito da Formação Humana, como ficou demonstrado num dos vídeos visualizados durante a noite em que se destacaram os Projetos de intervenção social realizados no âmbito do Projeto SER+, Projeto de Formação Humana que é a "pedra angular" da nossa ação educativa.

Nun tempo em que a sociedade está fragilizada, enquanto "Escola de Futuro com Valor(es)", o CIC tem procurado contrariar a atual cultura de indiferença, através de uma educação que promova uma Cidadania de Fraternidade, que promova um "Amor Social", à semelhança do nosso Patrono, Santo António Maria Claret, que dizia que "a autêntica riqueza está no Amor, ninguém no-la pode tirar."

Foi uma noite para mais tarde recordar!



DIA DO COLÉGIO

Pel' O Conselho Pastoral e de Gestão de projetos do CIC

CELEBRAR SANTO ANTÓNIO MARIA CLARET EM 2021 SIGNIFICOU ACRESCENTAR À ALEGRIA DA HOMENAGEM QUE SE PREPARA, ENTUSIASTICAMENTE, TODOS OS ANOS, UMA ENERGIA RENOVADA COM A ESPERANÇA DE QUE, AOS POUCOS, POSSAMOS VOLTAR À NORMALIDADE DAS NOSSAS VIDAS.

Inspirados pela mensagem de Claret, não confundimos, contudo, normalidade com acomodação e, por isso, como comunidade, respondemos com criatividade e energia ao desafio de propor, aos nossos alunos, um dia construtor de memórias, um dia para recordar a audácia de Claret, um dia para refletir e procurar as raízes onde ancorar os seus projetos de vida.

Assim, todas as turmas por ano, e ainda em "bolha", participaram num momento de oração no qual olharam sobre as suas próprias realidades e, inspirados na vida e obra de Santo António Maria Claret, foram desafiados a ser homens e mulheres "Enraizados e Audazes".

Recordemos, pois, nas palavras do Papa Pio XII, o carisma deste homem, António Maria João Adjutório Claret Clará: «Sto. António Maria Claret foi uma alma grande, nascida para reunir contrastes. Pôde ser humilde de origem e glorioso aos olhos do mundo. Pequeno de estatura, mas gigante de espírito. De aparência modesta, mas capaz de infundir respeito até aos grandes da terra. Forte de caráter, mas com a suave doçura de quem conhece o freio da austeridade e da penitência. Sempre na presença de Deus, até no meio da sua prodigiosa atividade exterior. Caluniado e admirado, festejado e perseguido. E, entre tantas maravilhas, como luz suave que tudo ilumina, a sua devoção à Mãe de Deus».

Ora, o momento de oração lançou o ambiente celebrativo que se viveu durante o resto do dia. Sempre com a sua turma, os alunos do CIC puderam desfrutar de várias atividades preparadas por todos os Grupos Disciplinares, participaram de forma entusiasta num festival de "Karaoke" e ainda num momento desportivo intitulado "Faz a tua onda".

Aos alunos do 10.º ano, e porque muitos estão a conhecer pela primeira vez Claret, foi possível ainda visualizarem um pequeno vídeo sobre a vida do nosso patrono e testarem a sua atenção num divertido concurso em "Kahoot".

Foi um dia de homenagem, de festa e de alegria; uma oportunidade de olhar de forma audaz para o futuro sem perder as raízes que nos fazem ser quem somos no presente.

E foi assim que, em Comunidade e como Comunidade, celebrámos Claret.



CIC ASSINALA O NATAL NUMA CELEBRAÇÃO EM COMUNIDADE

CIC



Após um tempo de preparação para o Encontro com Jesus, numa caminhada de Advento, por vezes difícil, em que a Comunidade Educativa foi desafiada a fazer a experiência de Maria e José, caminho esse que nem sempre foi fácil e no qual foram confrontados com inúmeros obstáculos, a Comunidade Educativa do Colégio Internato dos Carvalhos celebrou o Natal em Família, durante a manhã do dia 15 de dezembro.

A Celebração de Natal, cuidadosamente preparada pelo Conselho Pastoral e de Gestão de Projetos e Causas, contou, também, com a presença de dois Missionários Claretianos da Província de Fátima, membros da Equipa Pastoral e Juvenil de Espanha, os Padres Martín Areta e Tomas M. Joustefen, CMF, que presidiram à mesma.

Devido à pandemia que, infelizmente, ainda assola o mundo, a celebração realizou-se em três momentos: às 9h30, para as turmas do 10.º ano; às 10h45, para as do 11.º ano; e às 11h55, para as turmas do 12.º ano.

Ao longo da celebração, pautada pela alegria característica no Natal da Família CIC, houve também momentos de reflexão, oração e partilha. A dado momento, todos os presentes foram chamados a fazer uma autorreflexão, identificar atitudes positivas e menos positivas na vida para, numa atitude de autotransformação, esquecer as menos boas e seguir o caminho do bem, um caminho que nos aproxima uns dos outros e de Deus.

Depois da leitura do Evangelho de S. Lucas, que serviu de mote para esta caminhada em Comunidade até ao Natal, um grupo de alunos procurou representar as dificuldades sentidas por Maria e José até ao nascimento do Menino, dificuldades também vivenciadas pela Comunidade Educativa ao longo das últimas semanas, como forma de vivência do Advento no CIC, “a Caminho do Natal”.

No momento do ofertório, de forma simbólica, cada Delegado(a) e/ou Subdelegado(a) de Turma colocaram junto do Altar alguns bens alimentares dos respetivos cabazes de turma, pois, nas últimas semanas, decorreu no CIC uma campanha de recolha de bens alimentares para ajudar famílias mais carenciadas da nossa comunidade – Isto é Natal! – quanto mais humanos formos, mais próximos de Deus estaremos.

No final da celebração, nas diferentes saídas do Pavilhão, em cartazes próprios para o efeito, foram centenas de mensagens que ficaram escritas pelos alunos, sinal de que o Evangelho foi acolhido no interior de cada um; contudo, o caminho não termina no Presépio, tal como também não terminou para Maria e José, o caminho continua e desafia-nos a uma transformação – deixemo-nos transformar pelo Amor de Deus que se fez Homem no Menino que nasce.

Muito próximo do final da celebração, houve um momento de Oração em Comunidade, pelo que desafiámos todas as famílias também a

fazerem-no neste Natal, pois, numa sociedade que está fragilizada, o mundo precisa que sejamos “sinais de uma Nova Humanidade”.

Como dizia por estes dias, na sua mensagem de Natal 2021, D. António Marto, Bispo de Leiria-Fátima, “O Natal cristão não pode ser reduzido a uma festa social. Há de ser vivido como a festa do Filho de Deus, que veio trazer aos homens a ternura e a paz de Deus, a fraternidade e a alegria para todos”.

Aqui fica a Oração de Natal.

É Natal!

O Natal é luz e alegria,
é um mistério que nos interpela,
que nos inquieta.

Deus faz-se Homem em Jesus,
procura-nos na nossa humanidade,
convida-nos à Santidade.

Não fiquemos indiferentes,
façamos caminho,
procuremos o presépio e
deixemo-nos transformar.

Tocados por esse Amor
jamais seremos os mesmos.
No caminho que trilhamos,
seremos luz que brilha para os outros.

Seremos sinal da Nova Humanidade,
seremos vida que se dá.

É Natal... façamos sempre Natal!

“FAMÍLIA CIC” REÚNE-SE PARA CELEBRAR O NATAL



Como dizia o Professor Filipe Coutinho, elemento do Conselho Pastoral e de Gestão de Projetos e Causas – órgão responsável pela implementação na vida do Colégio das linhas estruturantes do Ideário e da Identidade Cristã, uma identidade que se funda e enxerta nos princípios básicos do Cristianismo-, o CIC não podia deixar passar este Natal sem reunir toda a Comunidade Educativa.

Desta forma, através da plataforma “Teams”, pelas 21h30 do dia 22 de dezembro, a Comunidade Educativa “encontrou-se” para Celebrar o Natal em Família.

Este momento surgiu como mais uma etapa até ao Natal, um caminho baseado no Evangelho de S. Lucas, já realizado com os alunos durante o Advento e que terminou na Celebração de Natal no dia 15, em quatro momentos, e que se reviveu nesta noite de Oração em Família.

No primeiro momento, o momento do “Convite” que foi dirigido a Maria para ser mãe de Jesus – Maria disse “Sim”; Deus também nos lança este convite de irmos ao Seu Encontro, através do Presépio; caminho que nem sempre é fácil, o que nos leva a refletir sobre o segundo e terceiro momentos: as dificuldades que vamos encontrando durante este percurso; por vezes, erramos, pelo que há momentos

que gostaríamos de apagar das nossas vidas, por isso somos desafiados a fazermos uma autoavaliação e a preservarmos os momentos em que estivemos disponíveis uns para os outros, momentos em que fizemos a experiência do Amor de Deus por nós que nasce no Presépio – um Amor de Pai.

No quarto momento, dá-se o Encontro com Jesus, celebra-se o Natal, Deus encarna em Jesus no Ministério do Natal.

Após a leitura do Evangelho de S. Lucas, proclamada pelo Pe. José Maia, Presidente do Conselho Diretivo do CIC, o mesmo quis deixar-nos uma breve mensagem de Natal.

Começou por dizer que temos dificuldade em compreender o Mistério do Natal, acontecimento que existe desde sempre como Projeto de Deus – que o Natal é uma segunda oportunidade de nos reconciliarmos com Ele –, continuou dizendo que o Natal é um Projeto de Sociedade, o Natal é muito mais que um local, é um grande Mistério, é uma forma que Deus encontrou de não nos abandonar; Jesus Cristo é uma alternativa, não havia um lugar digno para eles, por isso nasceu num Presépio, num lugar humilde. Este caminho até Jesus é uma forma de Espiritualidade, a proposta Cristã é uma alternativa de orientação (muitas vezes vemos a sociedade de-

sorientada), é um caminho que faz todo o sentido.

Prosseguiu expondo que Deus não desiste de nós – é a lógica do Amor –, sendo o Natal um Projeto de Amor. Começou a concluir dizendo que o Natal é cada vez mais atual (a realidade dos tempos de Maria e José é muito similar à dos dias de hoje), que estamos, mais do que num tempo de mudança, numa mudança de tempo, já que existe um tempo humano e um tempo Divino, o “Kairós”, o tempo certo (tempo espiritual e único), um tempo de Esperança, uma Esperança que tem um nome – JESUS. Deus está a olhar para o mundo e dá-nos uma nova oportunidade a caminho do Presépio.

Terminou dizendo que vamos continuar a fazer com que o CIC seja uma Escola de Esperança – Um projeto verdadeiramente Cristão.

Este “encontro” em Família terminou com uma oração de Natal em conjunto.

O Caminho continua a partir do Presépio, o grande desafio que este Projeto de Amor nos coloca é que nos transformemos a partir do Presépio e que construamos uma nova humanidade, uma humanidade com espaço para acolher o Deus que se faz Homem no coração de cada um de nós.

VOTOS DE UM 2022 PLENO DE SAÚDE E ESPERANÇA!

CIC MARCA PRESENÇA NA 6.ª EDIÇÃO DO CONCURSO “MELHOR ESCOLA” DO JORNAL “O GAIENSE”

CIC



O Jornal “O Gaiense”, com a colaboração da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, promove, mais uma vez, a iniciativa uma “Melhor Escola” para todas as escolas secundárias do concelho.

Para esse efeito, a assinatura do protocolo entre “O Gaiense”, as Escolas e a Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia realizou-se no dia 3 de novembro, pelas 11h30, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, tal como testemunham os registos fotográficos, gentilmente cedidos pelo jornal “O Gaiense”.

O CIC esteve representado nessa cerimónia pelo Diretor Pedagógico, Eng.º Evaristo Moreira, e pelo Dr. Pedro Figueiredo, Vogal da Direção Pedagógica do CIC.

Após o discurso do Diretor de “O Gaiense”, de uma aluna da escola vencedora na última edição, do representante das Escolas e do Presidente da Câmara Municipal de Gaia, seguida da fotografia oficial, o evento terminou com o sorteio das datas em que os respetivos jornais

das Escolas estarão nas bancas, tendo ditado o fado que o Jornal “Melhor Escola” do Colégio Internato dos Carvalhos seria o segundo na ordem, pelo que será entregue a 24 de janeiro e estará disponível nas bancas no dia 5 de fevereiro de 2022.

Por último, uma palavra de apreço para os alunos do CIC que irão “abraçar” este desafio: que o tempo dedicado a este projeto seja um tempo de partilha, de aprendizagem, mas, principalmente, um tempo de sentir a escola e a comunidade envolvente.

Almeja-se que a participação neste projeto seja uma excelente oportunidade de construir uma cultura capaz de contrariar a atual cultura de indiferença instalada na sociedade, que seja um contributo para sensibilizar a sociedade da necessidade de construir uma Cidadania de Fraternidade.

PROJETO “MELHOR ESCOLA” DO JORNAL “O GAIENSE” AÇÃO DE FORMAÇÃO PARA A EQUIPA DE ALUNOS DO CIC

CIC

No seguimento da assinatura do Protocolo com vista à participação do CIC no Projeto “Melhor Escola”, promovido pelo Jornal “O Gaiense”, os alunos do CIC que integram a equipa que irá trabalhar no projeto tiveram uma Ação de Formação com uma jornalista de “O Gaiense”, Anabela Carvalho, no dia 8 de novembro, pelas 9h30, na Biblioteca Dr. Néelson Padrão.

Neste tempo dedicado à aprendizagem, foram abordadas, de forma clara e objetiva pela jornalista Anabela Carvalho, todas as questões essenciais na construção de um jornal; do mesmo modo, os alunos tiveram a oportunidade de colocar todas as dúvidas sobre a realização deste meio comunicação.

O interesse, a atenção e entusiasmo foram evidentes nos alunos, não por se tratar de um concurso, mas pelo facto de (re)conhecerem nesta iniciativa uma excelente oportunidade de acrescentar algo à sua formação.

No início desta Ação de Formação, o Diretor Pedagógico do CIC, Eng.º Evaristo Moreira, dizia, após os agradecimentos a “O Gaiense” na pessoa da jornalista Anabela Carvalho, que, apesar de se tratar de um concurso, o principal objetivo não era conquistar prémios, o mais importante era que todos se envolvam de forma empenhada, séria e responsável neste projeto, como mais um contributo na sua formação, bem assim como uma excelente oportunidade de fazer um exercício de cidadania ativa, aspeto também sublinhado durante a formação pela jornalista.

Após esta ação de formação, estão lançados “os alicerces” para mais uma participação do CIC neste projeto promovido pelo Jornal “O Gaiense”, em colaboração com a Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, que já vai na 6.ª edição.

É, por isso, necessário meter “mãos à obra”, “sentir o pulso” à Escola e à comunidade envolvente, pois o jornal do CIC estará nas bancas no dia 5 de fevereiro de 2022.

Para os alunos do CIC que farão parte deste projeto, votos de um excelente trabalho, que o tempo que irão “investir” neste projeto seja mais uma oportunidade de ir ao encontro do outro, dando “voz a quem a não tem”, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e mais igual, tornando-se, também eles, melhores Pessoas.



PARTICIPAÇÃO DO CIC NAS XL OLIMPÍADAS PORTUGUESAS DE MATEMÁTICA – 1.ª ELIMINATÓRIA

Pe1' 0 GDCM
Prof.ª Fernanda Belém

**A SOCIEDADE PORTUGUESA DE
MATEMÁTICA (SPM) ORGANIZA, NESTE
ANO LETIVO DE 2021/2022, AS
XL OLIMPÍADAS PORTUGUESAS DE
MATEMÁTICA (OPM), CUJO PRINCIPAL
OBJETIVO É PROMOVER E INCENTIVAR O
GOSTO PELA MATEMÁTICA.**



As OPM contemplam a categoria B destinada aos alunos dos 10.º, 11.º e 12.º anos do ensino secundário, correspondendo a sua 1.ª eliminatória à fase escolar da competição e, por este motivo, 30 alunos dos três anos curriculares do CIC realizaram a prova no dia 10 de novembro, na biblioteca Dr. Nelson Padrão.

Os alunos participantes resolveram, individualmente e sem a utilização da calculadora, uma prova cotada para quarenta pontos, em que os exercícios propostos tiveram um grau de dificuldade superior ao nível de escolaridade que frequentam, tendo em conta a sua categoria. As características-chave para a resolução da prova são o engenho e a criatividade das resoluções.

Para o efeito, os professores do Grupo Disciplinar de Ciências Matemáticas (GDCM) organizaram-se no sentido de assegurar a vigilância, correção e divulgação dos resultados obtidos pelos alunos, nesta 1.ª eliminatória. Não deixam, igualmente, de endereçar os parabéns a todos os participantes desejando que a caminhada não termine por aqui.

A todos os Discentes será atribuído um Diploma de Participação.

PARTICIPAÇÃO DO CIC NAS XL OLIMPIADAS PORTUGUESAS DE MATEMÁTICA - 2.^a ELIMINATÓRIA

Pe1' 0 GDCM
Prof.^a Fernanda Belém

A 2.^a Eliminatória das XL Olimpíadas Portuguesas da Matemática, organizada pela Sociedade Portuguesa de Matemática (SPM) em parceria com o Departamento de Matemática da Universidade de Coimbra, uma vez mais, com o objetivo de desenvolver o conhecimento da Matemática, o treino do raciocínio e o gosto pelos desafios matemáticos, realizar-se-á no próximo dia 12 de janeiro de 2022.

Os alunos Miguel Patrão, Guilherme Marello e Gustavo Pinto, que participaram na 1.^a eliminatória destas Olimpíadas, na categoria B, apuraram-se para a 2.^a eliminatória.

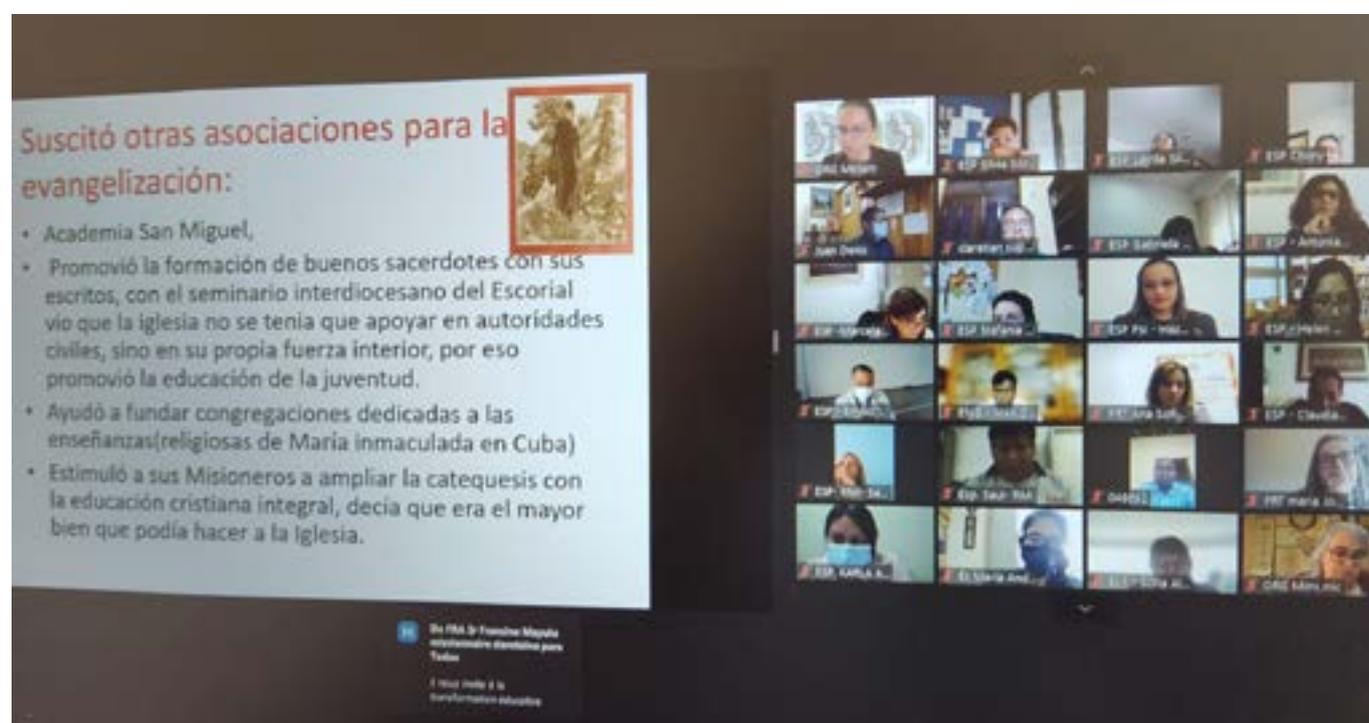
Este ano, devido à situação pandémica que o país está a viver, os alunos apurados para a 2.^a eliminatória realizarão a prova nas respetivas escolas de origem, sendo estas depois enviadas, até ao dia 14 de janeiro, para os centros da SPM que procederão à sua correção.

Parabéns aos nossos representantes que, depois dos bons resultados conseguidos na 1.^a eliminatória, tentarão competir agora por um lugar na Final Nacional que será realizada na cidade das Caldas da Rainha, de 7 a 10 de abril.



PARTICIPAÇÃO DO CIC NO IV CONGRESSO DE EDUCADORES DA FAMÍLIA CLARETIANA

Pe'l' O Conselho Pastoral e de Gestão de Projetos



O Conselho Pastoral e de Gestão de Projetos e Causado Colégio Internato dos Carvalhos participou, através da plataforma Zoom, no IV Congresso de Educadores da Família Claretiana que reuniu, de 2 a 6 de novembro, cerca de 300 participantes espalhados pelos vários continentes onde se encontram os educadores das nossas comunidades.

De todos os cantos do mundo foi possível ouvir testemunhos que permitiram aprofundar a nossa espiritualidade e responder ao desafio lançado pelo Papa Francisco através do Pacto Educativo Global.

Aprofundou-se ainda o ser educador claretiano nos tempos de hoje como uma missão diversa e adaptada ao contexto global, centrada no aluno e enraizada na relação com o outro a partir do Evangelho e do carisma de Santo António Maria Claret.

Assim, comprometemo-nos, em Família, a ser audazes na forma como iremos valorizar, na nossa prática pedagógica, o pacto educativo global.

CIC PREMIADO NO “DIGITAL INNOVATION CHALLENGE METLIFE 2021”

Carolina Mendes, 11.º CGM2



O CIC foi premiado com o segundo lugar no “Digital Innovation Challenge MetLife 2021”.

Entre os dias 27 de setembro e 1 de outubro, os alunos do 11.º ano do curso de “Marketing” e Estratégia Empresarial aceitaram o desafio da “Junior Achievement” Portugal e da “MetLife” para participarem no “Digital Innovation Challenge MetLife 2021”. O convite foi lançado a cinco escolas do ensino secundário, e cada uma teve a possibilidade de inscrever duas equipas. O objetivo deste evento é encontrar soluções criativas e inovadoras para um problema que lhes é apresentado.

Assim, ao longo da semana, os alunos, com a ajuda dos professores e mentores, da “MetLife”, trabalharam lado a lado para desenvolver uma solução para o problema apresentado. Foi uma semana intensa, com inúmeras reuniões de trabalho, todas a distância, e que culminou com um “Pitch” (breve exposição oral) de três minutos.

Foi uma experiência enriquecedora para os alunos, que contactaram com profissionais de diferentes áreas de negócio e que perceberam a importância de trabalhar em grupo. Trabalhar desta forma trouxe uma motivação extra, mas também muito “stress”!

Efetivamente, um dos nossos grupos foi premiado com o segundo lugar, pelo que estão de Parabéns!



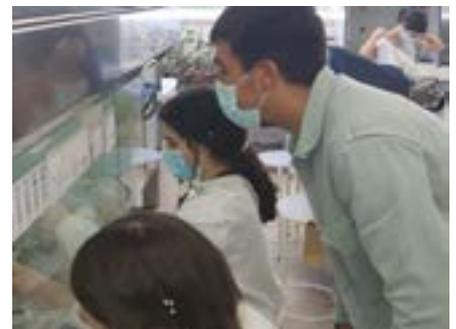
AULA DE BIOTECNOLOGIA APLICADA, POR EX-ALUNO NO CIC

Prof.^a Sara Lopes

Sabemos que estamos no bom caminho quando os nossos antigos alunos regressam para nos ensinar o que aprenderam, contribuindo para estabelecer uma ligação entre o que se aprende no ensino secundário e o que se aplica no ensino superior.

Foi o que aconteceu no passado dia 29 de setembro quando o nosso ex-aluno Cristiano Soares, atualmente a terminar o Doutoramento em Biologia na Faculdade de Ciências da Universidade do Porto e orientador de estágio de muitos dos nossos alunos na Formação em Contexto de Trabalho há já alguns anos, veio ensinar-nos a técnica de micropropagação vegetativa da “Violeta africana”. Esta técnica permite obter “in vitro” um grande número de plantas, geneticamente idênticas, a partir de um pequeno fragmento de material vegetal.

Desta vez foi ele o professor nas aulas práticas da disciplina de Biotecnologia, numa oportunidade única para alunos e professoras aprenderem numa comunhão de saberes. Esta é uma parceria (com a Faculdade de Ciências e Centro de Investigação “Green”, da Universidade do Porto) que agora começou a “dar os primeiros passos”, e que promete dar flor.



ALUNOS DO CIC VOLUNTÁRIOS NO BANCO ALIMENTAR

Pe'l' O Conselho de Pastoral e Gestão de Projetos



Estivemos lá! Estivemos lá, como sempre, porque, ao jeito dos Missionários Claretianos, estamos onde somos precisos. Os nossos jovens, no meio dos testes que assolam esta época letiva e do frio que apela ao conforto das suas casas, disponibilizaram um sorriso rasgado e um coração cheio de amor que nenhuma máscara esconde, nenhuma pandemia remove, para participarem na iniciativa do Banco Alimentar neste último fim de semana.

A sua atitude faz-nos acreditar no trabalho que desenvolvemos com eles e no perfil de aluno claretiano para quem desejamos um futuro dinâmico com valor(es) que se constrói a cada segundo, a cada descoberta, um futuro que inquieta, mas que convida cada jovem a estar preparado para os desafios não só da inovação e do conhecimento, mas também dos direitos humanos, da responsabilidade social e ambiental, da interculturalidade, da diversidade, entre outros.

Em nosso nome e do Banco Alimentar, agradecemos a participação e o voluntarismo dos alunos do CIC envolvidos.

SEM TABUS

SESSÃO DE ESCLARECIMENTO SOBRE “SEXUALIDADE SEGURA NA ADOLESCÊNCIA” NO CIC

Prof.^a Isabel Cristina

A reprodução humana e a manipulação da fertilidade constituem a temática do primeiro módulo do programa de Biologia de 12.º ano, e os alunos são desafiados a interpretar situações que envolvam processos de manipulação biotecnológica da fertilidade humana (métodos contraceptivos, diagnóstico de infertilidade e técnicas de reprodução assistida), bem como a explorar informação sobre aspetos regulamentares e bioéticos associados.

Neste sentido, na passada sexta-feira, dia 10 de dezembro, recebemos os médicos Raquel Guedes e João Miranda, ambos do Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia e Espinho, da Unidade de Medicina do Adolescente do Serviço de Pediatria, para uma sessão de esclarecimento subordinada ao tema “Sexualidade Segura na Adolescência”.

Após uma breve apresentação sobre contraceção e métodos contraceptivos, vantagens e desvantagens, a Dra. Raquel Guedes e o Dr. João Miranda disponibilizaram-se para responder às questões que os alunos tinham para lhes colocar. Apesar de numerosas e pertinentes, todas as questões foram respondidas e discutidas. Acabou por ser uma “conversa” esclarecedora e sem tabus.

Esta sessão veio complementar o trabalho previamente desenvolvido, e apresentado, pelos alunos, na sala de aula, sobre técnicas de reprodução medicamente assistida. Foi uma boa forma de concluir esta temática e espera-se que tenha contribuído para que os nossos alunos sejam, no futuro, cidadãos ainda mais responsáveis.



MESA-REDONDA SOBRE “O PAPEL DOS CONTABILISTAS NAS ORGANIZAÇÕES”

Prof.ª Maria José Vidal



Para esta mesa-redonda, foi convidada, também, a Dr.ª Paula Franco, Bastonária da OCC, que, infelizmente, não pôde estar presente. O debate foi moderado pelo Dr. João Luís de Sousa, Diretor-Adjunto do Grupo Editorial Vida Económica.

Foram abordados, entre outros, os seguintes assuntos: os novos desafios da profissão de contabilista, as alterações previstas das normas que enquadram as ordens profissionais, o cumprimento das obrigações declarativas das empresas e a prevenção de infrações e litígios com a Autoridade Tributária.

Aqui fica um breve resumo de algumas das conclusões, a saber: a profissão de contabilista teve, especialmente, desde 2008, uma evolução bastante rápida; o cumprimento de obrigações declarativas fiscais, laborais e diversas ou outras legais tornou-se demasiado exigente e complexo, obrigando, frequentemente, ao envio da mesma informação para entidades diferentes; o futuro passará, necessariamente, pela eliminação de redundâncias e pela racionalização de todos os procedimentos, tornando-os mais justos, simples e transparentes; a desmaterialização não foi acompanhada da simplificação. Pelo que se impôs uma enorme sobrecarga de trabalho, desviando o contabilista da sua principal função de transmissor de informação económica e financeira para auxílio da atividade de gestão; os contabilistas são considerados os agentes “multifunções” das organizações e, trabalhando em micro e pequenas empresas, suportam as mesmas obrigações que os das grandes empresas, sem possuírem os mesmos meios; sendo o seu papel muito mais do que o de responsável do processo contabilístico, mas não deve ser um mero servidor das entidades públicas, antes, deve centrar-se em servir as empresas, avaliando bem o passado para melhorar e perspetivar o futuro, acompanhando os

empresários e gestores na produção, nas vendas e na internacionalização dos negócios.

Assim sendo, é muito importante trazer às escolas o mundo real das empresas, pois estas são imprescindíveis na criação de riqueza para o país e na promoção do bem-estar e qualidade de vida dos cidadãos. Aliás, a colaboração entre as associações patronais e os contabilistas é complementar e uma importante mais-valia para a sua vida profissional, pelo que não devem/podem ser considerados os mensageiros de más notícias. Por muitas empresas, são considerados o “nadador-salvador, a tábua de salvação”, o conselheiro, mas, por todas, um recurso indispensável para a atividade empresarial. No entanto, deve ser mais respeitado e mais valorizado pelas empresas e pelos empresários.

Para combater o excesso de trabalho declarativo, será necessário investir em tecnologia, conhecimentos, competência, novos processos e na correspondente reforma legislativa. Igualmente, o funcionamento dos Colégios de Especialidade na OCC deverá ser melhorado para ir ao encontro das necessidades das diversas áreas, nomeadamente da Administração Pública e do setor não lucrativo. O controlo de qualidade de uma Ordem Profissional deverá garantir a existência de boas práticas. Além disso, as Ordens Profissionais são um excelente instrumento de garantia de qualidade profissional, de cumprimento de normas éticas e deontológicas, de formação contínua e

de adequada orientação técnica.

O sistema fiscal está preparado, sobretudo, para punir os cumpridores, quando deveria estar construído para ir ao encontro das necessidades dos cumpridores.

A cooperação com outras atividades é fundamental e vale a pena nesta área do saber.

Efetivamente, os contabilistas processam as remunerações, mas aplicam, também, legislação laboral. Este processamento é sempre orientado pelo empresário. Deste modo, deseja-se empresas competitivas e a crescer e contribuir para uma economia ao serviço do bem comum.

Nas médias e grandes empresas, os contabilistas já são verdadeiros apoiantes da administração, de estratégia, no controlo de gestão, tendo um papel verdadeiramente fundamental. Os empresários, solicitados pela banca e pelos financiamentos, já se preocupam com que a Contabilidade reflita a verdadeira situação da empresa, pelo que têm vindo a valorizar o papel do contabilista.

Contudo, o sistema fiscal deve ser simples e transparente para evitar litigâncias inúteis.



Vale a pena assistir a esta conversa em:

<https://m.facebook.com/vidaeconomica.pt/videos/o-papel-dos-contabilistas-nas-organiza%C3%A7%C3%B5es/727540548203114>

“REBORN” DO CIC NO SEU MELHOR!

Pelos Alunos do 12.º IGM2,
com a Prof.ª Maria José Fontes



Ape-
sar de ter
concorrido no
ano letivo transato
ao projeto “A Empresa”
da Junior Achievement
Portugal (JAP), a equipa
“Reborn” continua a dar car-
tas com o seu negócio de reu-
tilização têxtil, depois de ter ul-
trapassado todas as eliminatórias
até à Competição Nacional em maio
último.

Desta vez, os cinco elementos do
12.º IGM2 (Beatriz Moreira, Catarina
Pereira, Bárbara Santos, Joana Gran-
cho e Luís Peixoto) foram convidados,
juntamente com a professora Maria
José Fontes, a participar numa sessão
de esclarecimento, promovida pela
JAP e destinada à empresa CITIBank,
tendo dado o seu testemunho sobre a
importância do apoio de voluntários
e mentores profissionais da área em
sala de aula.

Esta experiência, ocorrida no
dia 3 de dezembro, revelou-se
bastante enriquecedora e gra-
tificante para estes alunos e,
mais uma vez, elevou o nome
do CIC.

“Reborn” do CIC no
seu melhor!



1000 LÁPIS, 1000 CANETAS

11.º ano Assessoria Jurídica e Documentação

Este ano, fomos convidados pela Rede de Bibliotecas Escolares a pensar e celebrar a ligação entre livros, leitura, bibliotecas escolares, contos de fadas e contos tradicionais.

A expressão “Era uma vez...” transporta-nos imediatamente para o mundo mágico dos livros, através do qual partilhamos a vida de fadas, duendes e muito mais. Existem histórias que foram transmitidas há muito tempo, de geração em geração, e que nos ensinam sobre os valores humanos e a cultura. Vamos ligar-nos e aprender mais sobre diferentes países de todo o mundo, através das histórias.

No CIC, no dia/mês em que celebramos a história viv(id)a de um homem que um dia fundou uma Congregação, espalhada pelo mundo, à qual pertencemos e que todos os anos cresce com os contributos contados pelos jovens claretianos aqui formados, convidamos cada membro da comunidade CIC a oferecer um lápis ou uma caneta (novos), para serem recolhidos e doados à “Casa Claret” – Procura – Missões Claretianas de São Tomé e Príncipe para que também essas crianças usufruam do prazer da escrita e da leitura, escrevam e partilhem as suas histórias.



A nossa Missão foi recolher, no dia 25 de outubro, **1020 lápis/canetas que representam cada membro da nossa comunidade educativa (1000 lápis e 1000 canetas)**. Assim, desafiamos a tua turma a participar!

Associamos a esta campanha, e como sempre fazemos todos os anos, o convite para que tragam material escolar e livros de leitura que também serão entregues nas nossas escolas em São Tomé e Príncipe.

CELEBRAÇÃO DO DIA DA BIBLIOTECA ESCOLAR NO CIC - 25 DE OUTUBRO

Pelos alunos do 11.º AJD e a Prof.ª Paula Oliveira

“ERA UMA VEZ...”

EM PORTUGAL, O DIA DA BIBLIOTECA ESCOLAR É, DESDE 1999, ASSINALADO NA ÚLTIMA SEGUNDA-FEIRA DO MÊS DE OUTUBRO, QUE, ESTE ANO, COINCIDIU COM O DIA EM QUE CELEBRAMOS A IMORTALIDADE DO NOSSO PATRONO.



É curiosa a relação entre Santo António Maria Claret e os livros que inclusive o levaram, em 1848, a fundar a “Libreria Religiosa”.

Atualmente procura destacar-se, todos os anos, a importância das bibliotecas escolares na educação, processo que começa com a promoção partilhada do gosto pela leitura.

Claret, no seu tempo, elaborou que, “Se as pessoas não tiverem bons livros, lerão os ruins. Os livros são o alimento da alma, e assim como o corpo é nutrido por alimentos saudáveis e prejudicado por alimentos venenosos, o mesmo ocorre com a leitura e a alma.”

Assim, os alunos de 11.º ano do Curso de Assessoria Jurídica e Documentação (AJD), no âmbito da disciplina de Técnicas Documentais, escolheram viver o Dia do nosso Patrono, o Dia do CIC, celebrando o seu gosto pela escrita, leitura e partilha com os mais necessitados e, desse modo, escreveram uma história começada pela fórmula mágica “Era uma vez...”

(ler o texto vencedor), composta por quatro capítulos que deram bom mote para desenvolver um conjunto de diferentes atividades, a saber:

- *Campanha de recolha de material escolar: com o objetivo de envolver toda a Comunidade Educativa num projeto de angariação de 1000 lápis e 1000 canetas, em parceria com o projeto “Ajuda a Missão” da Procura Missões Claretianas, a recolher durante o mês de outubro. Entretanto, já foram entregues aos voluntários da Procura;*

- *“Era uma vez...”: atividade pedagógica, designada por “História Coletiva”, construída pelas três turmas de 10.º ano da área de Ciências Sociais e Humanas, com utilização de palavras associadas às bibliotecas e à visualização de um vídeo (cf. registo anexo) sobre a vida e obra de Santo António Maria Claret, com locução feita pelos alunos do curso;*

- *“Bibliopaper”: jogo de perguntas relacionadas com as bibliotecas e o Dia do Patrono, realizado ao ar livre;*

- *“Kahoot” e um inquérito sobre os hábitos de leitura, com o objetivo de conhecer a prática de leitura dos nossos alunos.*

Estas duas últimas atividades foram realizadas noutro momento, devido à grande quantidade de iniciativas que ocorreram no Dia do Patrono/CIC.

“(N)Uma Escola de Futuro com Valor(es)”, comemorar a imortalidade de Claret é SER+ para o outro que precisa.

AJ ESCLARECE PRÊMIO NOBEL DA PAZ

Os alunos do 12.º AJD (via científica)

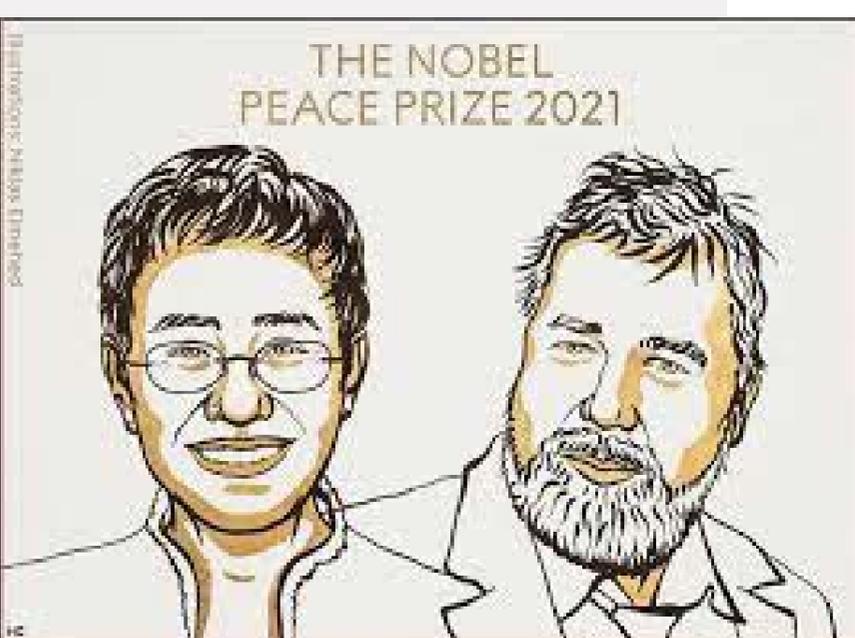
O prémio Nobel da Paz é um dos cinco prémios Nobel criados para contemplar aqueles que, segundo as instruções deixadas pelo industrial Alfred Nobel, realizaram “[...] o melhor trabalho para a fraternidade entre as nações, a extinção ou redução da legitimidade de exércitos e para a realização e promoção de congressos de paz”. No presente ano civil, foram premiados jornalistas que usaram da sua escrita para promover a paz e a liberdade mundial.

Os homenageados foram Dmitry Muratov e Maria Ressa, distinguidos em representação de todos os que empreenderam ações para a promoção da liberdade de expressão, sobretudo em regimes autoritários. O Comité distinguiu-os pelos seus “esforços na defesa da liberdade de expressão, que é uma condição necessária para a democracia e a paz duradoura e por os considerar representantes de todos os jornalistas que defendem este ideal num mundo em que a democracia e a liberdade de imprensa enfrentam condições cada vez mais adversas”.

Dmitry Muratov, jornalista russo, nasceu a 30 de outubro de 1961. Foi o fundador e é o atual diretor do jornal independente “Novaia Gazeta”. Dedicou o prémio aos seus sete colegas de redação assassinados pelo regime. Distinguido com o Prémio Nobel da Paz em pleno clima de repressão contra os opositores políticos, entregará uma parte do prémio aos ‘media’ independentes e às organizações não governamentais que criticam o Kremlin.

A segunda galardoada é Maria Ressa, uma jornalista filipina norte-americana, nascida a 2 de outubro de 1963. Começou a carreira como repórter investigativa no Sudeste Asiático pela rede televisiva “CNN” e foi cofundadora do “website” “Rappler”, uma plataforma digital de jornalismo de investigação que tem denunciado a violência associada à campanha antidroga lançada pelo regime do Presidente das Filipinas, Rodrigo Duterte. Grupos de “media” filipinos e ativistas dos Direitos Humanos saudaram a atribuição do Nobel da Paz a Maria Ressa considerando-o um “triumfo” num país apontado como um dos mais perigosos do mundo para os jornalistas.

A organização não-governamental (ONG) Repórteres sem Fronteiras (RSF) tem vindo a afirmar que a pandemia da doença COVID-19 veio exacerbar as ameaças à liberdade de imprensa em todo o mundo, particularmente em regimes autoritários como a China e o Irão que aproveitaram as restrições impostas para combater a pandemia reprimindo, ainda mais, os



meios de comunicação social. Contudo, é também preocupação da União Europeia que “os jornalistas de todo o mundo devem ser mais bem protegidos para que possam cumprir o seu papel de guardiões da democracia”, conforme afirmou o ministro de Negócios Estrangeiros holandês, Stef Blok, a propósito do plano Europeu de Ação contra a Desinformação, criado para “proteger a sociedade contra pessoas singulares ou coletiva, ‘de jure’ ou de facto, que produzam, reproduzam e difundam narrativas falsas”.

Mas... o que são as “fake news”? A desinformação e a manipulação de conteúdo fazem parte da normalidade numa sociedade descuidada e ingénuas, que atenta a imagens chamativas e títulos extravagantes, sobretudo devido ao papel das redes sociais e da “internet” na sua generalidade. O lado emocional do ser humano, por vezes, limita a capacidade de ser crítico, participativo, consciente no exercício da cidadania, favorecendo o aparecimento, às vezes disfarçado, do populismo autoritário mesmo nas democracias aparentemente consolidadas.

No sentido de promover o combate às “fake news” e viver com a certeza de que estamos, de facto, a convergir com a verdade dos factos, é importante dar voz ao jornalismo sério, de investigação, que deve ser protegido nos seus conteúdos e nas suas fontes.

A organização não-governamental (ONG) Repórteres sem Fronteiras remete-nos para a dimensão do problema e justifica, para quem não entendeu de imediato, a importância da atribuição do prémio Nobel da Paz. Com efeito, em 2021, foram cometidos 400 crimes contra jornalistas ou fontes próximas de jornalistas, sendo que destes 24 foram assassinados.

A atribuição deste prémio Nobel da Paz é um convite para a assinatura da petição inframencionada e pode constituir-se motivação para os alunos que pretendem ingressar na carreira jornalística, lembrando-lhes a importância da sua função, mesmo em regimes democráticos, onde, por força das circunstâncias, a liberdade de expressão pode ser posta à prova.



Sejamos, então, audazes, ainda que num teclado protegido, porque a diferença começa, sempre, em cada um de nós, e assine a petição seguinte:

<https://www.amnistia.pt/peticao/bielorrussia-liberdade-roman-pro-tasevich-sofia-sapega/>

AJ ESCLARECE ARISTIDES DE SOUSA MENDES

Alunos do 12.º AJD (Via Científica)



**«PORTUGAL CURVA-SE,
ETERNAMENTE GRATO,
A ARISTIDES DE SOUSA MENDES»**

Marcelo Rebelo de Sousa, Presidente da República

O holocausto dá-se antes da 2.ª Guerra Mundial e, mesmo antes de chegarem ao poder, os nazis já assassinavam e o cidadão alemão já fingia que não via ou sabia o que estava a acontecer. Segundo o pastor Martin Niemöller:

“Quando os nazis levaram os comunistas, eu calei-me, porque, afinal, eu não era comunista. Quando eles prenderam os sociais-democratas, eu calei-me, porque, afinal, eu não era social-democrata. Quando eles levaram os sindicalistas, eu não protestei, porque, afinal, eu não era sindicalista. Quando eles levaram os judeus, eu não protestei, porque, afinal, eu não era judeu. Quando eles me levaram, não havia mais quem protestasse.”

Disseminando a doutrina do antissemitismo, os judeus eram para Hitler um mal irreversível e sem hipóteses de regeneração, piolhosos e promíscuos, considerados uma infeção, pelo que só a sua extinção seria curativa da humanidade (“Os judeus não vão ter grandes motivos para se rirem no mundo que está a chegar”). As vítimas foram transportadas em comboios de gado com destino à morte nos campos de concentração para a deportação, trabalhos forçados e, posterior, extermínio. Aí, os nazis exerceram também um extenso “programa de eutanásia” de doentes mentais, alemães deficientes e de pessoas emocionalmente perturbadas, exterminadas nas horrendas câmaras de gás.

«Os judeus estão a ser julgados de maneira bárbara, mas que é completamente merecida.»

Joseph Goebbels, Ministro da Propaganda do III Reich

Foram criados cerca de 15 mil campos de trabalho, campos de concentração, sítios de assassinio em massa e campos de extermínio, na Alemanha, Áustria, Bélgica, Estónia, Finlândia, França, Grécia, Holanda, Itália, Jugoslávia, Letónia, Lituânia, Noruega, Polónia, Rússia, Roménia, Hungria, Croácia, Eslováquia e na França de Vichy.

A dimensão do crime e da abominação nazi terá atingido 11 a 17 milhões de mortos que incluem 6 milhões de judeus, 2,5 milhões de prisioneiros soviéticos, 2 milhões de polacos, 400 mil sérvios, 270 mil deficientes, 100 mil ciganos, 10 mil homossexuais, 7 mil republicanos espanhóis, 5 mil testemunhas de Jeová e 3 mil padres católicos. Além disto, mataram também africanos, asiáticos, comunistas, sociais-democratas, esquerdistas e criminosos de direito comum.

De um modo geral, não havia julgamento, nem um processo judicial. Eram deportados e internados em campos de concentração, matava-se pela tortura, pelos trabalhos forçados, pela fome, por fuzilamento, por experiências médicas com injeções letais e, em massa, com o gás.

Já próximo do final da guerra, as alemães, apercebendo-se da inevitabilidade da derrota, tentaram destruir uma grande parte da documentação existente e outras evidências físicas que perpetuaram, mas não eliminaram a memória das vítimas sobreviventes, das suas famílias e da história que se mantém viva para recordar uma época que não pode ser ignorada nem deve ser repetida.

O contexto vivido na época faz surgir o trabalho de um homem que, devido ao seu empenho mas também à sua coragem, salvou várias famílias judaicas, mesmo desobedecendo às ordens de Salazar.

Aristides de Sousa Mendes do Amaral e Abranches nasceu a 19 de julho de 1885, em Cabanas de Viriato, Carregal do Sal (Viseu), Portugal. Mudou-se para Lisboa em 1907 após a licenciatura em Direito pela Universidade de Coimbra, onde veio a ter o seu primeiro contacto com o futuro ditador, António de Oliveira Salazar, seu colega de turma. No ano seguinte, casa-se com sua primeira Angelina, com quem viria a ter 14 filhos.

Enveredou pela carreira diplomática e ocupou diversas delegações consulares pelo mundo – Zanzibar, Guiana Britânica, Brasil, EAU, Luxemburgo ou Espanha. Também foi cônsul-geral na Antuérpia e foi condecorado oficial da Ordem de Leopoldo e, mais tarde, condecorado da Ordem da Coroa. Em 1938, vésperas da II Guerra Mundial, Salazar nomeia-o cônsul de Bordéus, França.

De 1931 a 1938, Sousa Mendes foi cônsul em Antuérpia, sendo en-

tão transferido, malgrado seu, para Bordéus. No entanto, foi devido a esta transferência que Aristides de Sousa Mendes viria a desempenhar o papel público mais importante da sua vida: tentar salvar o maior número de refugiados, vítimas da ideologia nazi, malgrado as ordens recebidas do governo de Portugal.

“Os Cônsules de carreira não poderão conceder vistos consulares sem prévia consulta ao Ministério dos Negócios Estrangeiros [...] aos judeus expulsos dos países da sua nacionalidade ou de aqueles de onde provêm [...]”

“Circular 14”, ordem direta emitida por Salazar

Com efeito, Sousa Mendes, contrariando instruções formais recebidas, concedeu milhares de vistos, sobretudo a judeus, que procuravam escapar ao extermínio nazi. O número total de vistos passados pelo Cônsul de Bordéus é desconhecido, devido ao facto de muitos terem sido passados sem que deles se fizesse registo, em pedaços de papel ou guardanapos, carimbados não só por Aristides, mas também por membros da sua equipa e família, para que fosse possível fazer face a tanto desespero sentido. Julga-se, no entanto, terem sido passados cerca de 30.000 vistos. Como se isto não bastasse, chegou mesmo a albergar refugiados na sua casa em Bordéus e na sua residência de Cabanas de Viriato.

A 20 de junho de 1940, Aristides recebeu um telegrama de Salazar a ordenar a sua comparência em Lisboa para justificar a desobediência. Aristides de Sousa Mendes elaborou a sua própria defesa, argumentando que agiu em defesa dos valores éticos e humanitários, bem como da dignidade individual, e solicita por diversas vezes uma audiência a Salazar, que nunca o recebe e se mantém implacável na sua decisão.

“Chegou a afirmar “que mundo é este em que é preciso ser louco para fazer o que é certo?”

Os atos de Aristides de Sousa Mendes resultaram em castigos severos. Foi demitido da função de cônsul e despromovido imediatamente à categoria inferior, tal como condenado a um ano de inatividade. Insatisfeito, Salazar acabou, ainda, por aposentar Aristides no final do ano. O mesmo ainda apelou para o Supremo Tribunal Administrativo e para a Assembleia Nacional, mas de nada lhe valeu. Com estes acontecimentos, Aristides de Sousa Mendes perdeu os seus rendimentos passando a viver da ajuda alheia e a viver em casa de um primo em Lisboa. A sua esposa morre, e os seus filhos emigraram para os Estados Unidos e Canadá, acolhidos e ajudados pela Comunidade Judaica de Lisboa.

O Embaixador da Paz acabou por morrer na pobreza, em 1954, em Lisboa, longe da sua família e sem quaisquer distinções ou louvores por parte do Estado Português que se aproveitou, mais tarde, do seu trabalho humanitário para meios de propaganda do regime. Só em 3 de julho de 2020, a Assembleia de República concedeu-lhe honras no Panteão Nacional, tendo em vista «homenagear e perpetuar a memória de Aristides de Sousa Mendes, enquanto homem que desafiou a ideologia fascista, evocando o seu exemplo na defesa dos valores da liberdade e dignidade da pessoa humana.» Tal homenagem veio-se a efetivar recentemente a 19 de outubro de 2021, tendo participado nela altas entidades do Estado Português, incluindo o Presidente da República.

Aristides precedeu o seu tempo. Este homem salvou várias pessoas, mesmo sem que, como hoje, houvesse uma obrigação legal internacional.

A Declaração Universal dos Direitos do Homem surgiu no pós-terceira guerra mundial, em 1948, e tinha como objetivo estabelecer princípios e garantias da dignidade de humana universal, no sentido de que não se repetisse aquilo que havia acontecido nos regimes nazifascistas.

«Considerando que, na Carta, os povos das Nações Unidas proclamam, de novo, a sua fé nos direitos fundamentais do homem, na igualdade de direitos dos homens e das mulheres e se declararam resolvidos a favorecer o progresso social e a instaurar

melhores condições de vida dentro de uma liberdade mais ampla; [...]».

Esta citação expressa um dos objetivos expostos no preâmbulo da legislação considerada, exprimindo a dignidade e o valor do Homem como preceitos absolutos. Ora, o trabalho de Aristides de Sousa Mendes baseou-se nisso mesmo, salvaguardando o valor e a dignidade de todos os Homens como uma normativa geral e abstrata, através dos vistos que conferiu aos judeus e a todos os que queriam sair do território do III Reich, mesmo que tal colocasse a sua carreira diplomática em causa. Na altura, Portugal estabelecia relações diplomáticas com a Alemanha Nazi e, ao deixar transitar judeus pela fronteira, o diplomata desafiava Salazar e colocava em risco as relações Luso-Germânicas.

Emigrando para o concreto da legislação, apresentam-se os princípios universais que o regime de Adolf Hitler desprezou, e que o nosso diplomata antecipou, tentando salvaguardá-los, mesmo contra as ordens de Salazar, chegando a afirmar que era sua intenção salvar todos os que procuravam refúgio da perseguição e morte certa. Ao discriminar os povos não-germânicos e considerar que cada pessoa, pelas suas opções de vida, não é igual perante a lei, o regime em questão colocava em causa o princípio da igualdade, da livre identidade, da liberdade à nascença e de crenças religiosas, violando, respetivamente, os artigos 1.º; 2.º; 3.º e 18.º da Declaração Universal dos Direitos do Homem (DUDH) de hoje. Crê-se que deixar Hitler e o seu regime ficar com os louros por essas desvirtudes é um tanto injusto. Também o Estado Novo, e outros regimes fascistas europeus, como, por exemplo, em Espanha e Itália, esqueceram os valores cristãos que tanto defendiam e recusaram-se a deixar que os judeus conseguissem asilo político. Isto viola os princípios da liberdade de circulação e o do direito a pedir asilo político, presentes, respetivamente, nos artigos 13.º e 14.º da citada declaração.

A relembrar:
«Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos. Dotados de razão e de consciência, devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade.» (Artigo 1.º da Declaração Universal dos Direitos do Homem)

Para além de nos encaparmos na DUDH, é justo e necessário analisarmos, com o mesmo método, a CEDH (Convenção Europeia dos Direitos do Homem), subscrita por ministros de quinze países europeus, em Roma. A presente declaração entrou em vigor a 3 de setembro de 1953 e foi ratificada pelo ordenamento jurídico português através da Lei n.º 65/78, de 13 de outubro. Salienta-se que esta convenção é a afirmação da DUDH, no contexto europeu.

«Afirmando que as Altas Partes Contratantes, em conformidade com o princípio da subsidiariedade, têm a responsabilidade primária de assegurar os direitos e as liberdades definidos nesta Convenção e nos seus Protocolos [...]».

Na referida legislação, tal como na DUDH, é defendida a supremacia da liberdade, através do seu artigo 5.º. Seguidamente, apresenta-se a problemática do livre pensamento e da opção religiosa, disposta nos artigos 9.º e 14.º, que - tal como já foi referido, mas voltando a salientar para caracterizar esta situação de calamidade humanitária - foram violados com a perseguição de judeus por serem simplesmente judeus.

«Qualquer pessoa tem direito à liberdade de pensamento, de consciência e de religião; este direito implica a liberdade de mudar de religião ou de crença [...]».

As legislações referidas só foram elaboradas após a Segunda Guerra Mundial, ou seja, Aristides de Sousa Mendes antecedeu-se a estas cartas, e isso é ainda mais notável. Sem nenhuma obrigação internacional ou nacional, ele agiu afirmando:

“Se há que desobedecer, prefiro que seja a uma ordem dos homens do que a uma ordem de Deus.”

EXPOSIÇÃO SOBRE ARISTIDES DE SOUSA MENDES NO BAR DO CIC

Alunos do 12.º AJD (Via Científica)



"SE HÁ QUE DESOBEDECER, PREFIRO QUE SEJA A UMA ORDEM DOS HOMENS DO QUE A UMA ORDEM DE DEUS"

(Aristides de Sousa Mendes)



A propósito da comemoração da Declaração Universal dos Direitos do Homem, elaborada num contexto em que a palavra de ordem era “Nazi-Fascismo nunca mais”, salienta-se o papel do diplomata português Aristides de Sousa Mendes na defesa destes princípios, tal como mais bem explicitado na rubrica AJ Esclarece.

Deste modo, o 12.º ano da via científica do Curso de Assessoria Jurídica e Documentação associou à escrita a imagem, organizando uma exposição que relembra o trabalho humanitário que o diplomata português executou na defesa das inúmeras pessoas que salvou.

Nesta exposição, podem ser vistas imagens reais do processo judicial que opôs o Estado Português a Aristides de Sousa Mendes e que conduziu à demissão de um dos percursores lusos dos princípios humanistas que, mais tarde, viriam a ser incluídos da Declaração Universal dos Direitos do Homem.

Se apoias a importância de defender, em qualquer parte do mundo, o cumprimento dos Direitos Humanos e queres conhecer melhor este “Justo entre as Nações” (título atribuído a não judeus com que Israel distingue os que ajudaram a salvar a vida de judeus durante o Holocausto), então, antes de comprares o teu “panike”, convidamos-te a explorar o nosso espaço, no bar, e a participar na Maratona de Cartas, o maior evento de direitos humanos organizado pela Amnistia Internacional.

Nos últimos meses de cada ano, mobilizamos milhões de pessoas em todo o mundo para que atuem em defesa de pessoas e comunidades em risco. Após a sua divulgação, milhões de pessoas aceitam fazer frente à injustiça e contribuir para um mundo mais justo: assinam petições, escrevem cartas, organizam eventos e juntam-se ao nosso movimento.



PARTILHA DE EXPERIÊNCIAS PELA EX-ALUNA SARA GONÇALVES NA DISCIPLINA DE DESENHO A

Pelas alunas Raquel Oliveira
e Amélia Petiz, do 11.º AG



Na segunda-feira, dia 4 de outubro de 2021, a Sara Gonçalves voltou ao Colégio para fazer uma visita ao 11.º AG.

A convite do professor da turma, Dr. Aníbal Couto, a ex-aluna do curso de Artes e Indústrias Gráficas foi à aula de Desenho A para falar um pouco sobre a sua experiência enquanto aluna do curso superior de “Design” de Jogos na “Solent University”, em Inglaterra.

Assim, mostrou-nos o seu portefólio de trabalhos realizados no seu primeiro, segundo e terceiro anos de licenciatura. Eram desenhos do corpo humano, de diferentes cenários e de objetos realizados com diferentes técnicas e materiais. Apresentou-nos também o seu trabalho final de licenciatura que consistia na criação/elaboração de uma personagem.

A ex-aluna falou-nos, igualmente, sobre como foi a sua experiência de adaptação a um novo ambiente/país e como se pode aceder a este plano de estudos no estrangeiro.

Esta experiência foi bastante útil para os alunos de Artes, pois despertou o interesse para a procura de informação mais abrangente de cursos superiores. Transmitiu-nos também uma mensagem de esperança e força, ao ter deixado a mensagem seguinte: “Com muito trabalho, empenho e proatividade, conseguimos chegar onde queremos”.

Agradecemos a sua presença e desejamos-lhe os maiores sucessos e felicidades.

EXPOSIÇÃO “ONLINE” DE AGUARELAS, PELOS ALUNOS DO 11.º AG, DO ANO LETIVO ANTERIOR

Prof. Aníbal Couto

AGUARELA

A casa onde mora aquela
Menina cor de açucena,
É uma casinha pequena,
Casa de porta e janela.

Tão pequenina e singela!
Ao vê-la, a ideia me acena
De quebrar o bico à pena
E fazer uma aguarela.

Pintar a casa, a colina
Mas sobretudo a menina,
O ar sossegado e feliz,

Dando relevo à pintura,
Numa ridente moldura
De cravos e bogaris.

Ricardo Gonçalves



NA DISCIPLINA DE DESENHO A, A PARTIR DA ESCOLHA DE UMA FOTOGRAFIA, OS ALUNOS DO 11.º DO CURSO DE ARTES E INDÚSTRIAS GRÁFICAS, DO ANO LETIVO 2020/21, REALIZARAM TRADUÇÕES OBJETIVAS DA MESMA, A AGUARELA, EXPLORANDO A MANCHA E A LINHA SOBRE PAPEL DE AGUARELA CANSON (DE GRAMAGEM ELEVADA) OU SIMILAR.

Com este trabalho, cada discente apurou a técnica deste meio aquoso, explorando, manipulando, construindo cores e testando diferentes formas de registo de forma a aproximar o mais possível à imagem selecionada.

Quanto ao resultado final, este trabalho excedeu, globalmente, todas as expectativas, visto ter sido o primeiro desafio realizado com esta técnica, contribuindo assim, também, para a preparação para o Exame Nacional de Desenho A.

Deste modo, todo o empenho e dedicação dos alunos, colocados na execução deste exercício, culminaram em bons resultados, daí a realização desta exposição.



